

Professores, Conheçam como o projeto João- de-Barro vai influenciar vocês em 2015



Ano 17 - No 97 - 2015 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



O desafio de promover a aprendizagem significativa na sala de aula

Júlio Furtado*

As ações do professor em sala de aula são consequência direta de suas crenças sobre como o ser humano aprende. Existem duas crenças básicas a esse respeito, que são (1) a ideia de que se aprende de fora para dentro e (2) a de que se aprende de dentro para fora. A primeira é resultante da ação da escola em que estudamos, e o professor que somos é fruto dessa escola. A forma como cada um de nós age em sala de aula foi aprendida muito mais com a prática dos professores que tivemos ao longo de nossa história escolar do que em nossas aulas de Didática e Fundamentos da Educação. Esse é um processo inconsciente que nos faz repetir o que fizeram conosco.

A crença de que a aprendizagem é um processo que ocorre de dentro para fora exige que quebreemos o paradigma que nos foi tão fortemente implantado pela escola em que estudamos. Para que a aprendizagem ocorra é preciso que, primeiramente, o educando construa um sentido pessoal e que isso se transforme em significado social. Logo, a primeira preocupação do professor deve ser a de ajudar o aluno a construir sentido sobre o que irá aprender e não a de apresentar conceitos e procedimentos prontos.

O modelo de aprendizagem que embasa as necessidades de nosso tempo não é mais o modelo tradicional que acredita que o aluno deve receber informações prontas e ter, como única tarefa, repeti-las na íntegra. A promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o estudante é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais. A verdadeira aprendizagem se dá quando ele (re)constrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai possibilitar que aja e reaja diante da realidade.

***Júlio Furtado** é Mestre em Educação pela UFRJ, Pós-graduado em Orientação Educacional, Doutor em Ciências da Educação e Diplomado em Psicopedagogia pela Universidade de Havana (Cuba), Graduado em Geografia, Pedagogia e Psicologia, Palestrante e Escritor.



O prazer também se aprende

Sandra Bozza*

É preciso gostar para criar o gosto no outro! Todavia, até que ponto nós, adultos, gostamos de ler?

Será que compreendemos, de fato, a importância da leitura em nossas vidas e como ela pode determinar o desenvolvimento do ser humano?

Se, por um lado, a literatura, a leitura fruição, a leitura prazer é capaz de suavizar nosso caráter, nos tornar mais sensíveis e nos transformar em pessoas mais solidárias e mais atentas ao mundo que nos cerca, por outro, o ato de ler mobiliza, simultaneamente, todas as capacidades superiores do cérebro: atenção voluntária, memória, abstração, generalização, linguagem, inferência...

Trocando em miúdos, quanto mais lemos, mais inteligentes ficamos. Todavia, não me refiro aqui à aquisição de informações e conceitos que servirão de base referencial para outras e mais complexas leituras. Como dados, informações e a familiaridade com estruturas frasais mais elaboradas ou ainda com a linguagem metafórica. Obviamente, isso também ocorre e é o que vai servindo de base para a construção de um leitor maduro. Refiro-me, nomeadamente, à exigência da mobilização de capacidades cognitivas que apenas o ser humano possui e que, justamente por possuí-la, torna-se cada vez mais diferenciado da condição animal em que nasceu.

Essas capacidades eminentemente humanas não são herdadas a partir da genética e muito menos se caracterizam como dons divinos. Podem ser legadas culturalmente aos nossos filhos e nossos alunos. Porque o que nos torna, de fato, seres humanos são as capacidades forjadas, sistemática ou involuntariamente, no cotidiano de toda a vida do sujeito. Ou seja, caracterizam-se como herança cultural. É o grupo social no qual se está inserido que determinará o grau de inteligência de cada membro que está sob sua tutela, sob o poder de sua educação.

Esse conceito não é novo, mas convive simbioticamente com a ultrapassada crença de que as capacidades de cada um emergem de dentro de si e são apenas determinismos herdados de pai e mãe ou de alguém da família.

***Sandra Bozza** é linguista, filósofa, psicóloga, socióloga e escritora. Professora de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, de Literatura Infantil, de Linguística e de Metodologia de Ensino de Alfabetização e Letramento.



Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M. T. RJ 22685/JF)

Colaboração
Sandra Martins, Cláudia Sanches, Jéssica Almeida, Richard Günter, Leonardo Mega e Tony Carvalho

Fotografia
Marcelo Ávila

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Marcel Schocair Costa

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 69.000 (sessenta e nove mil)

Impressão e distribuição
Gráfica Ediouro – Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200



Laurinha

O final de 2014 me trouxe muitas alegrias (batendo na madeira)... Mas nada comparado à emoção compartilhada com os pais de Laurinha, quando da formatura da menina na primeira fase do Ensino Fundamental. A história dela revela a capacidade extraordinária de superação das adversidades da vida.

Laurinha tem 10 anos, é nascida e criada na Rocinha, filha de um líder comunitário e de uma jovem mulher corajosa, que a teve aos 17 anos. Aluna de uma tradicional escola particular na Zona Sul do Rio de Janeiro, sua educação era custeada pela Câmara de Vereadores, onde o pai trabalhava, e pela própria escola, meio a meio.

Numa manhã de novembro de 2011 Laurinha foi acordada com a polícia entrando em sua casa e levando o pai algemado. A imagem repetida nos noticiários de TV e rádio, e na primeira página dos jornais, chegou evidentemente às casas de seus coleguinhas. O que foi a vida desta menina nos 18 meses em que o pai ficou preso, sem sentença!

A primeira decisão tomada de comum acordo com a mãe foi manter a menina na escola. Um grupo de amigos se cotizou para pagar a metade da mensalidade agora não mais custeada pelo Legislativo e para ampliar sua permanência na escola, uma vez que a mãe foi trabalhar em horário integral para sustentar a família.

Mas o problema financeiro foi o mais fácil de ser resolvido. Difícil mesmo foi assistir a indescritível tristeza de Laurinha, a angústia de vê-la numa solidão excruciante, sem desfrutar da companhia dos colegas nas festas de aniversário ou dos convites para o fim de semana na casa de um ou de outro. Jamais reclamou, nunca desanimou. Em determinado momento, a mãe quase a transferiu para uma escola pública, tal o distanciamento que se estabeleceu entre ela e a turma.

Viver na Rocinha, assim como em outras comunidades do Rio, não é nada fácil. Num dia falta água...e Laurinha tem que se virar para tomar banho em algum lugar; no outro falta luz... e Laurinha não tem como fazer o dever

de casa; numa semana é a polícia que entra atirando e ninguém sai de casa; na outra é briga de bandidos, e o jeito é ficar em casa mesmo porque o ônibus não aparece.

O pai de Laurinha saiu da prisão em abril de 2013 e recorreu da condenação de associação ao tráfico. Foi agora, em dezembro de 2014, que os "milagres" que Laurinha esperava aconteceram. O pai, absolvido pelo Tribunal de Justiça, recebeu, junto com a mulher, o boletim (8 a menor nota) e o veredito da professora: "Não se preocupem, sua filha, uma das melhores alunas da turma, está pronta para o próximo desafio escolar. E para qualquer desafio da vida". Choradeira geral!

Bom demais testemunhar a vitória de Laurinha, que foi também a da escola, da sua professora, da equipe de apoio. Ninguém desistiu de Laurinha.

Andrea Gouvêa Vieira

Jornalista, ex-vereadora do Rio de Janeiro





É brincando que se aprende



Especialista explica a importância da brincadeira para uma criança com síndrome de Down | Fátima Alves *

Jéssica Almeida

Explorar atividades lúdicas é algo que estimula o desenvolvimento e também a socialização da criança com síndrome de Down. Essa afirmação foi feita pela psicomotricista e fonoaudióloga Fátima Alves, que enumera os diversos benefícios que a brincadeira e o brinquedo podem trazer para a criança. Confira a entrevista concedida com exclusividade para a Revista Appai Educar.

Revista Appai Educar: Qual a importância do brinquedo e da brincadeira na vida de uma criança com síndrome de Down?

Fátima Alves: É um grande instrumento, que contribui significativamente para as possibilidades concretas desse desenvolvimento. Socialmente é importante porque, quanto mais próximo estiver do padrão normal de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor, menos ela será discriminada. Não podemos esquecer que o brincar está diretamente ligado ao prazer e, quando sentimos prazer, temos a intenção e o desejo de estar, de pertencer, de contribuir, de conviver e de trocar.

Educar: Quais os principais benefícios?

Fátima: O brincar leva à organização e constituição do pensamento, facilitando o potencial criativo, concentração, raciocínio e maturação. É no brincar e no jogar que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor. Mesmo que seu desenvolvimento tenha um ritmo mais lento, que não o impede para futuras aquisições, o brinquedo e a brincadeira contribuirão para o desenvolvimento global dessa criança e ela aprenderá a ter autonomia para realizar suas tarefas diárias sem a ajuda de outras pessoas.

Educar: De que forma os brinquedos e as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento dessa criança?

Fátima: Eles podem fazer com que haja aquisição de habi-

lidades para o uso de conceitos mais abstratos e trabalhar a memória, percepções, habilidades necessárias para o prazer, a alegria, a dominância e consciência corporal, afetiva e social como maneira de incentivar sua aprendizagem. A ludicidade permite vivenciar experiências, explorar as habilidades muitas vezes através de situações vividas em seu cotidiano. Então o que se pode afirmar sobre os brinquedos e as brincadeiras no universo da criança com síndrome de Down é que são instrumentos de estimulação através da praticidade.

Educar: De que forma pais e professores podem estimular o aprendizado de um determinado assunto através de brincadeiras e brinquedos?

Fátima: É muito importante a participação dos familiares, pois são eles que passam a maior parte do tempo com a criança e é importante incluí-los no processo educacional. Tanto a família quanto os professores poderão facilitar a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, a socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Todas as atividades oferecidas à criança devem levar à aprendizagem. A brincadeira deve ter uma função motivadora, ajudando a devolver a confiança em si e ter capacidade de perceber o outro e respeitá-lo. A estimulação pelos pais e professores deve possibilitar o estudo da relação dessa criança com o mundo externo, o que ajudará na formação da sua personalidade, no seu reconhecimento como pessoa integrante de uma sociedade.

Educar: Na sua opinião, o que é uma escola inclusiva?

Fátima: A escola inclusiva deve estar apropriada, com profissionais capacitados, com espaços e salas adequadas ou acessos direcionados e determinados às necessidades de cada aluno e ser calcada na linearidade do pensamento, do ensino e no conteúdo curricular. O professor e a escola devem respeitar os limites do educando, dando direito e assegurando questionamentos perante suas possibilidades e dificuldades e assim facilitar o desenvolvimento de uma integração social na comunidade em que este aluno vive. A escola inclusiva deve quebrar paradigmas, conceitos e costumes para concretizar a inclusão e fugir de algumas regras tradicionais que levam a uma resistência. A escola inclusiva visa capacitar e melhorar a vida do educando, integrando-o ao cotidiano escolar.

Educar: Atualmente, a tecnologia está presente em tudo ao nosso redor. De que forma ela pode ser usada a favor da criança com síndrome de Down?

Fátima: Os recursos tecnológicos dão um suporte na área da emoção favorecendo a autonomia e independência de maneira construtiva, trabalhando a autoestima, permitindo a conscientização da própria cognição, atenção e memória. Outros fatores importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança com síndrome de Down são a possibilidade de aprender a interpretar, a organizar, a perceber e a realizar diversas tarefas. O aumento das tecnologias impulsiona a aquisição da leitura e escrita e produz ferramentas que auxiliam na organização, capacitação e discriminação do conhecimento transformando significativamente a forma de absorção do aprendizado da pessoa com síndrome de Down.

* **Fátima Alves** é Fonoaudióloga, Socioterapeuta Ramain-Thiers, Psicomotricista titulada pela SBP. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Unipli. Docente da Pós-graduação presencial e da Licenciatura a distância em Pedagogia da AVM Faculdade Integrada. Autora dos livros: "Psicomotricidade: corpo, ação e emoção"; "Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio"; "Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com Amor e União"; "Para Entender a Síndrome de Down" e "A Psicomotricidade e o Idoso: uma educação para a saúde".

E-mail: fatimaalves2003@ig.com.br

Blog: <http://psicomotricidade1.blogspot.com/>



Fonte: MedPortal – <http://medportal.org/news/gen-sindrom-dauna.html> (URL da imagem: <http://medportal.org/files/imagens/1.13406.jpg>). Disponível em 18/12/2014.



Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas



O Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas (CCMPR) é pouco conhecido e quase sempre fica vazio no seu espaço externo. Localizado em uma das ladeiras mais famosas do bairro de Santa Teresa, o espaço é dedicado a várias expressões artísticas, como as artes visuais e cênicas, a música, a dança e o cinema. O ambiente acolhe e realiza projetos desenvolvidos por artistas novos ou já consagrados visando à promoção cultural da cidade, além de palestras e oficinas voltadas para as atividades de iniciação ou qualificação.

O Parque das Ruínas possui sala de exposições, auditório para 100 pessoas, um palco de 88 metros quadrados e cafeteria. Nas áreas ao ar livre, há *shows* e uma programação específica para as crianças nos finais de semana.

Construído no final do século XIX, o palacete foi ponto de encontro do modernismo no Rio de Janeiro. Teve como proprietária a artista Laurinda Santos Lobo, que costumava promover grandes eventos culturais para a nata dos intelectuais cariocas. Os convidados eram nada menos do que personagens como o maestro e compositor Villa-Lobos, a pintora Tarsila do Amaral, o jornalista João do Rio, além de artistas internacionais, como a bailarina Isadora Duncan. Laurinda faleceu em 1946, aos 50 anos, e deixou o casarão em seu testamento à Sociedade Homeopática, que nunca obteve a posse do bem. Em 1993,

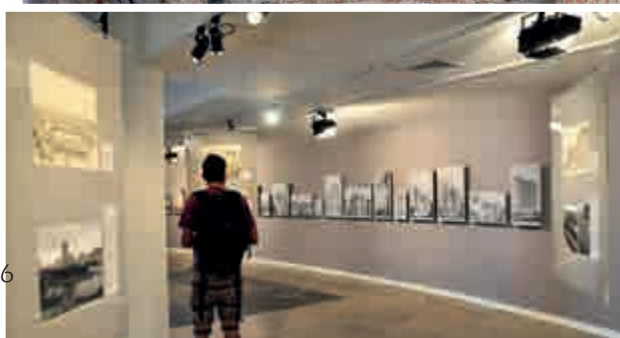
o Governo do Estado do Rio tombou a propriedade e, quatro anos mais tarde, inaugurou o Parque. As ruínas têm hoje uma arquitetura que mistura tijolos aparentes, combinados com estruturas metálicas e de vidro.

Ligado à Prefeitura do Rio, o espaço é indicado também para quem quer namorar, relaxar, ler um livro ou bater um bom papo. Do mirante, cenário privilegiado, podem ser vislumbrados os principais cartões-postais da região central da capital carioca, além do Pão de Açúcar, dos Arcos da Lapa, do Cristo Redentor e da Baía de Guanabara. Aberto de terça-feira a domingo, das 8 às 20 horas, a entrada para visitação é gratuita.

A redação da Revista Appai Educar tem uma dica de extrema importância a você, leitor: ao visitar o Parque, não esqueça a câmera fotográfica!

Colaboração: Richard Günter

Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas
Rua Murinho Nobre, 169 – Santa Teresa
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20241-050
Tels.: (21) 2215-0621 / 2224-3922
E-mail: pruinhas@pcrj.rj.gov.br





Da esquerda para a direita: Neusimar Carvalho (Hemorio), Jorge Humberto Moreira Sampaio (representando a Associação) e Simone Braga (PPAS)

Appai recebe diploma de apoio à campanha de doação de sangue

Appai é diplomada pelo Instituto de Hematologia do Estado do Rio de Janeiro (Hemorio) em reconhecimento ao seu apoio às campanhas de doação de sangue. Durante a cerimônia, Jorge Humberto Moreira Sampaio, representando a Associação, recebeu o documento que certifica a importância social na doação de sangue no Estado do Rio.

A diretora-geral do Hemorio Simone da Silveira ressaltou o sucesso da campanha 2014, que ocorreu entre os dias 25 e 29 de novembro. "Estamos muito felizes com o número de doadores que temos neste ano. É de extrema importância repassarmos esse ideal para que mais pessoas se conscientizem e percebam o verdadeiro valor da doação, que é salvar vidas", declarou.

A campanha, que tem como *slogan* a hashtag #VemComigo?, contou com um polo de coleta na Cinelândia, centro da capital fluminense, e o apoio de empresas privadas e voluntários da Polícia Militar, além de artistas de rua, que mobilizaram as pessoas que passavam pelo local. Na sede do hemocentro ocorreram também palestras e eventos voltados para o público jovem.

Colaboração: Richard Günter

A educadora Sandra Caldas recebeu o prêmio ao lado de artistas apoiadores da campanha, como Glória Perez e Xuxa Meneghel

Prêmio Juíza PATRÍCIA ACIOLI de Direitos Humanos

Educação: Um direito de todos

Internas vencem Prêmio Juíza Patrícia Acioli de Direitos Humanos na categoria “Práticas Humanísticas”

Mudar o rumo através da educação. É assim que as internas do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase) acreditam que podem transformar suas vidas. Tendo consciência deste pensamento, o órgão decidiu inscrever seu projeto, realizado desde 2008, juntamente ao Grupo Lego, no Prêmio Juíza Patrícia Acioli de Direitos Humanos. O resultado foi positivo, pois a ação se tornou uma das finalistas da premiação.

O objetivo do Prêmio, promovido pela Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj), visa reconhecer a luta em prol da dignidade humana e prestigiar aqueles que incentivam a cidadania e defendem o direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança.

A oficina finalista contou com a parceria entre o Degase e o Grupo Lego e apresentou uma atividade que utilizou mais de 20 mil peças dos conhecidos brinquedos infantis no Centro de Socioeducação Professor Antônio Carlos Gomes da Costa (PACGC). O projeto venceu na categoria “Práticas Humanísticas”, cuja temática, na terceira edição do prêmio, foi “Educação e Direitos Humanos: A pessoa em primeiro lugar”. A solenidade de premiação aconteceu, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e contou com a presença de representantes do Judiciário e das mais diversas áreas da sociedade, além de personalidades do mundo artístico.

A ministrante da Oficina Lego, professora Sandra Caldas, revela que ganhar o prêmio voltado para a questão dos Direitos Humanos é especial porque vai ao en-



A oficina, que tem parceria com a consagrada marca de brinquedos Lego, também já conquistou prêmios internacionais

contro de toda a sua prática no dia a dia. Sandra dá aulas de robótica, montagem de maquetes e produção de filmes de animação para as meninas que cumprem as medidas na unidade de internação na Ilha do Governador. A oficina já faturou dois prêmios internacionais e alguns nacionais. Sandra ratifica: “A cada prêmio que ganhamos, ou até mesmo naqueles em que nos inscrevemos e não ganhamos,

estamos repensando nosso trabalho, o que podemos melhorar e o que devemos reaplicar para que as alunas se sintam encorajadas a lutar pelos seus direitos e possam ver a educação como base desta mudança”.

Segundo a professora, oferecer oportunidade às adolescentes, trabalhando com filmes de animação e robótica, faz com que elas passem a ter acesso a um mundo até então inimaginável, inatingível em suas vidas simples. “Quando elas se veem capazes de realizar tais atividades mudam seus paradigmas, realmente acreditam serem capazes de alterar o rumo de suas vidas através da educação. Interessam-se em participar das tarefas, de interagir com outras pessoas sem medo de errar. Além do mais, elas têm a sensação de que ‘aprendem brincando’. Se sentem felizes em estar ali, produzindo”, afirma Sandra.

O concurso, que premia também as categorias “Trabalhos acadêmicos” e “Redação do Ensino Fundamental”, tem o intuito de promover um profundo sentimento de cidadania, através do diálogo entre o Judiciário e a sociedade. A Constituição garante a todos o direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança. De acordo com a professora, o objetivo do Prêmio é justamente garantir que esses direitos sejam praticados.

Colaboração: Richard Günter

Centro de Socioeducação Professor Antônio Carlos Gomes da Costa
Estrada dos Maracajás, s/nº – Galeão
Ilha do Governador – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21941-395
Tel.: (21) 2334-6666
Site: <http://www.degase.rj.gov.br/>
Professora responsável: Sandra Caldas
Fotos: Assessoria de Comunicação do Degase





Moví-Mentes

Projeto aposta no diálogo entre as disciplinas

Claudia Sanches





O projeto *Movi-Mentes*, baseado na proposta interacionista do conhecimento, parte do princípio de que as áreas do saber estão em constante relação. De acordo com a coordenadora pedagógica do Ensino Médio, Adriana Alfradique, a ideia do trabalho, desenvolvido com os ensinos Fundamental e Médio, é praticar essa teoria: “Quando se fala em interconexão entre as disciplinas, pensamos em mover a mente. Nosso cérebro precisa ser constantemente estimulado, por isso cada estande escolheu um tema diferente para explorar através de diversos ângulos. Drogas, água, sustentabilidade, música, entre outros. Cada aluno traz uma bagagem e podemos, assim, explorar a diversidade”.

Depois de as equipes serem divididas com um professor coordenador, os alunos foram produzindo seus trabalhos de acordo com suas habilidades. “A maioria dos estudantes criou seus próprios *banners* e colocou em prática seus talentos”. Marcos Lima, professor de História, abordou o cinema nacional através dos tempos. A proposta era mostrar a diversidade do Brasil através da produção cinematográfica, desde os clássicos até os contemporâneos, e da música de todas as partes do país, como axé, forró, *funk*, samba, pagode, entre outros ritmos. A equipe chamou atenção dos visitantes através dos cartazes dos filmes, o que leva o espectador a rever o passado e analisar o futuro.

O estagiário de Biologia Bruno Souza, que trabalha em parceria com o professor Eufrásio Donato, do 1º ano, realizando pesquisas sobre sustentabilidade empresarial, lembra que a questão está diretamente ligada à economia. Por isso, a turma se dedicou a uma pesquisa e concluiu que o material reciclado é mais barato que o industrializado e que o reaproveitamento era viável. Pesquisa semelhante abordou os alimentos: “Na parte ambiental os produtos orgânicos são uma prática sustentável, pois a sobra vira adubo. Assim se fecha o ciclo econômico, cultural e socialmente aceito, além de ecologicamente correto”, lembra Bruno.

A professora Bianca Almeida, de Inglês, uniu sua disciplina à questão da alimentação. “Cada vez mais as culturas americana e inglesa estão introduzidas na nacional. Quisemos mostrar isso através dos alimentos. Mediante pesquisas os alunos chegaram às geleias, chás, cereais, biscoitos e empanados, que já vêm com nomes ingleses. Reconstituímos a evolução desses produtos, como o açúcar, desde o mascavo até o refinado, e o café, partindo do grão e chegando no solúvel”.

A equipe de Maria José de Almeida, de Língua Portuguesa, escolheu trabalhar com a música. Os jovens estudaram interpretação e a gramática das letras, e ficaram surpresos ao conhecerem o vinil e o compacto, que no passado eram usados para as gravações fonográficas. Bella Barros, também da disciplina, com o título “Evolução da Tecnologia”, levou material antigo mostrando a evolução de vários objetos e como contribuíram para a humanidade. Partindo da máquina de escrever, rádio-vitrola, três em um e máquinas polaroides, a aluna Elisa chegava ao computador e aos *note* e *netbooks*. Os visitantes ficaram encantados com o material apresentado pelo grupo, que fez os mais velhos viajarem no tempo e os mais novos conhecerem o passado. A Matemática também marcou sua participação com o estudo das escalas musicais.

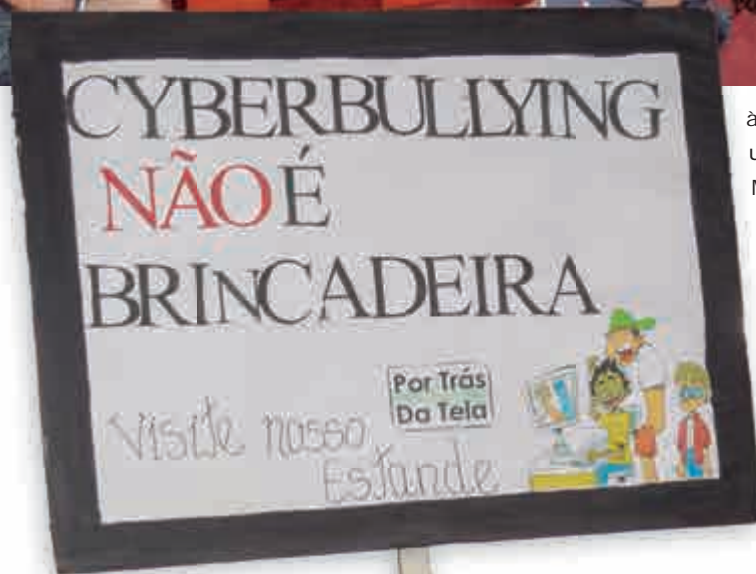
“Um olhar para o futuro” foi o *slogan* do estande de Tânia Bernardes, do 6º ano, sobre a política brasileira. Para ilustrar a capital federal, trouxeram as réplicas de uma escultura de Brasília, explicando o significado de cada construção, e simularam uma urna, em que todos votaram.

Em outro trabalho, batizado de “Por trás da tela”, os alunos do 2º ano falaram sobre *cyberbullying*. Segundo a aluna Caroline, um tema atual, que vai crescendo com a tecnologia, o que levou

A maioria dos estudantes criou seus próprios *banners* e colocou em prática seus talentos



A proposta era mostrar a diversidade do Brasil, através da música. Por isso, eles abordaram axé, forró, funk, samba, pagode, entre outros ritmos



No trabalho, batizado de "Por trás da tela", os alunos do 2º ano falaram sobre o bullying que ocorre pela internet, chamado de cyberbullying



à ideia de a equipe criar um *site* em que cada um compartilha sua experiência desagradável. Moisés, um dos alunos do grupo, confessou que já tinha praticado esse tipo de violência com um colega. "Foi uma brincadeira de mau gosto que ele não aceitou. Hoje me arrependo e já até fiz as pazes com ele: Não gostaria que acontecesse isso comigo", confessa o estudante. A equipe expôs esse trabalho para as turmas do Ensino Fundamental e muitos choraram, porque se identificaram com o problema. "É um trabalho que transcendeu a sala de aula, levando os jovens a se conscientizar. Houve uma mudança de

atitude no colégio, pois eles estão aprendendo a lidar com os conflitos da sociedade moderna", conclui Telma Lage, diretora da instituição.

A equipe de Meirylane Rezende, do 2º ano do Ensino Fundamental, apostou no tema "Água para todos os lados". Através de uma maquete demonstrou como acontece o tratamento do precioso líquido e como ele chega até nossa casa. O pequeno Antônio simulou um banho inteligente, e o grupo aproveitou para divulgar um concurso de curtas sobre a água, promovido pela Prefeitura de Duque de Caxias, com a temática "Água, um bem fundamental". No estande, os alunos expuseram matérias de jornais e revistas alertando para a realidade da escassez e racionamento em vários lugares do país e dicas criativas para driblar a crise hídrica. O 1º ano do Ensino Fundamental abordou os valores a partir do profeta Gentileza. Eles pesquisaram a vida dessa conhecida figura da capital do estado e fizeram um trabalho de resgate de sua mensagem: "Conversamos muito sobre o que a gentileza pode gerar, como amor, amizade, bondade, respeito, e eles confeccionaram almofadas com essas palavras", conta a professora Priscila Esteves.

"Eu faço parte dessa história" foi o trabalho que promoveu passeios por vários pontos turísticos de Duque de Caxias. "As crianças visitaram o Museu Interativo, a



"Um olhar para o futuro" foi o slogan do estande sobre a política brasileira. Para ilustrar a capital federal, simularam uma urna, e um deles se vestiu de título de eleitor



Biblioteca do Centro e o polo da Uerj, e aprenderam no concreto, através de vivências. Viram novidades como senzalas e materiais antes usados para tortura, uma fábrica de tijolos desativada, conheceram uma floresta onde se trabalha os sete sentidos e souberam um pouco mais sobre o funcionamento da eletricidade", conta Karine Camara, que leciona para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Quem visitou a feira pôde conhecer um pouco sobre a realidade do crack. O professor de Enfermagem Alexander Farias, que trabalha com saúde mental e adicção, falou sobre o surgimento da droga nos anos 1980 nos guetos de Nova Iorque e a chegada em São Paulo na década seguinte até a sua entrada no Rio. A proposta principal é realizar um trabalho de prevenção para os jovens: "A ideia é fazer com que eles passem por essa fase de transformação, em que estão mais vulneráveis, da melhor forma possível. É importante que tenham acesso à cultura, ao lazer e construam um projeto de vida", afirma Alexander.

Para Adriana, a essência desse trabalho é a investigação. Dentro da questão pedagógica, tem a da cidadania e da cooperação, e o aluno se aproxima de itens pertinentes à vida social. É um aprendizado vivo: "O projeto é desenvolvido através de temas geradores, e percebemos o mecanismo de colocar a teoria em prática. Assim, cremos que conseguimos despertar o talento de cada aluno", conclui.

Instituto Loide Martha
Rua Expedicionário J. Amaro, nº 104 – Vila
São Luiz – Duque de Caxias/RJ
CEP: 25065-090
Tels.: (21) 2772-4156 / 2671-1578
E-mail: loidemartha@hotmail.com
Direção: Telma Silveira Lage
Fotos: Marcelo Ávila

“Urubu tem asas” e “Aventuras Cariocas”

Curtas são usados para ajudar na valorização do ecossistema brasileiro

Tony Carvalho

O Rio de Janeiro vive um momento de ampliação urbana e econômica que vem gerando impactos sobre os fragmentos florestais que restaram na cidade. Reconhecer os benefícios e as possibilidades de uso sustentável desses ambientes é fundamental para a sua valorização e preservação, segundo o professor André Ribeiro, de Geografia, que por isso, em parceria com a coordenadora pedagógica Marleyde Fernando, da Escola Municipal Dom Pedro I, decidiu realizar o projeto *Ecossistemas da cidade do Rio de Janeiro: conhecer para valorizar*.

“Muito se fala na preservação da Mata Atlântica, mas é comum desassociarmos os locais de mangue e restinga como pertencentes a este ecossistema. A falta de conhecimento dessa realidade impede a compreensão sobre a importância econômica desses ambientes”, justifica André, que solicitou à coordenadora o trabalho de campo para complementar as aulas teóricas.

O tema contemplava os conteúdos trabalhados com os alunos do 6º ano, principalmente em relação à interação relevo, solo e vegetação, matéria presente nas disciplinas de Ciências e Geografia. Dois professores desta última, Maria

A aula passeio foi uma oportunidade que serviu para discutir sobre a importância das atitudes individuais para a preservação do ambiente





Os estudantes percorreram pequena trilha que permitiu uma boa observação do ambiente



Augusta Gonçalves e Alex Rocha, participaram do projeto falando sobre as rochas.

A preparação para o passeio pedagógico foi sendo trabalhada desde o terceiro bimestre. Para começar a atividade, os alunos participaram de aulas expositivas através de imagens de mapas e satélites da cidade, observaram fotos dos ecossistemas de mangue e restinga, acompanharam aulas no laboratório de Ciências da escola sobre rochas e minerais, e assistiram ao curta "Urubu tem Asas", dos diretores André Rangel e Marcos Negrão, e a série "Aventuras cariocas", com os episódios: mangue, restinga e floresta, produzida pela MultiRio.

A coordenadora pedagógica ressalta que os alunos foram incentivados a enxergar o passeio pedagógico como aula, o que foi fundamental para que vivenciassem a questão com seriedade e tivessem um bom aproveitamento.

O passeio permitiu que os alunos conhecessem as características dos ecossistemas de mangue e restinga. Para isso houve dois momentos: o primeiro deles foi na Reserva Biológica Estadual de Guaratiba. Neste ponto foram utilizados um mapa e uma imagem aérea da cidade para observar a localização da escola, do manguezal e do trajeto percorrido. Após esse momento as turmas visitaram o local, percorrendo uma pequena trilha que permitiu uma boa visão do ambiente.

O segundo ponto foi o Parque Natural Municipal Chico Mendes, no Recreio dos Bandeirantes, onde há um dos poucos fragmentos de vegetação de restinga que restou nessa região. Foi realizada uma pequena caminhada com o objetivo de os alunos avaliarem e sentirem os fatores bióticos e abióticos que compõem esse tipo de ambiente. Um momento que chamou bastante a atenção do grupo foi a visita ao viveiro onde havia muitos jacarés.

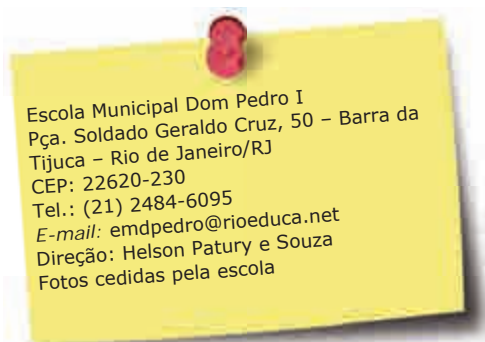
Segundo André, a aula passeio foi uma oportunidade rara, que serviu para discutir sobre a importância de nossas atitudes individuais para a preservação do ambiente que nos cerca, além de propiciar a experiência de conhecer um dos poucos fragmentos de restinga e mangue que sobra-

ram na cidade. Eles reconheceram a possibilidade de uso sustentável e econômico do ecossistema para várias atividades, como alimentação, paisagismo, turismo e recursos medicinais.

Outro aspecto que chamou muito atenção dos alunos foi o momento histórico de crescimento urbano, com a construção de túneis e a ampliação de vias para a realização dos eventos esportivos que acontecerão no Rio de Janeiro, o que permitiu a reflexão sobre os impactos ambientais que poderão ocorrer.

O pequeno Manoel, que teve oportunidade de entrar no mangue, compreendeu a importância de se cuidar do meio ambiente: "Observei as características do local. Gostei mais do manguezal, onde entrei, peguei conchas e vi vários tipos de mangue, vermelho, branco e preto. Foi a chance de ter uma aula em campo, mas vimos também latinhas de guaraná e sacos de biscoito", afirma.

Para Maryleide, é sempre uma recompensa ver os estudantes se desenvolvendo a partir do concreto: "Vibramos com as crianças e professores sujos de lama. A aprendizagem fica mais significativa quando o próprio aluno coloca a mão na massa. Eles voltaram animados, querendo mais e mostrando que aprenderam. Estão se reconhecendo nesse meio e é preciso valorizar a sua descoberta. O que os olhos veem fica na memória. Essa prática permite que eles saibam que não é só no Pantanal que existem jacarés, e que o conhecimento científico, associado com o real, faz com que as coisas ganhem outro significado.



Escola Municipal Dom Pedro I
Pça. Soldado Geraldo Cruz, 50 – Barra da
Tijuca – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22620-230
Tel.: (21) 2484-6095
E-mail: emdpedro@rioeduca.net
Direção: Helson Patury e Souza
Fotos cedidas pela escola



Roda de Saúde

Endocrinologista mostrou como é possível ter uma vida saudável mesmo com diabetes

Um bate-papo descontraído e concentrado com foco na prevenção e qualidade de vida do associado. Dessa forma aconteceu mais uma edição da Roda de Saúde. Em virtude do grande número de portadores dessa enfermidade que participam do Programa Saúde 10 e do aumento da doença na população mundial, o tema escolhido foi "O doce desafio de viver com diabetes". O encontro contou com a presença do médico endocrinologista Nilmo Sabino, que procurou transmitir para os associados as principais informações em relação a essa patologia.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, 500 novos casos são identificados por dia, contabilizando 14 milhões de pessoas com a doença no ano de 2014. Dados do Ministério da Saúde revelaram que o percentual de pessoas portadoras passou de 5,5% em 2006 para 6,9% em 2013. A falta de informação ainda é um dos principais motivos do aumento dos casos no país.

O diabetes é a condição na qual o pâncreas deixa de produzir insulina. As evidências mais comuns da doença se dividem nos tipos 1 e 2. O primeiro acontece geralmente em crianças, adolescentes e jovens. A propensão genética pode ser uma das causas, porém uma mãe pode ter diabetes e os filhos nascerem totalmente saudáveis. A doença aparece de forma repentina e os principais sintomas são: sede

constante, vontade excessiva de urinar, fraqueza, náuseas e vômitos. Segundo o Dr. Nilmo Sabino, quando o paciente recebe o diagnóstico do tipo 1, certamente ele é dependente de insulina para a vida inteira, havendo a necessidade de repor esse hormônio para que o organismo restabeleça os níveis normais de açúcar no sangue.

Pessoas na fase adulta, acima do peso, sedentárias e com mais de 40 anos de idade estão propícias a desenvolver o diabetes tipo 2. A causa está relacionada principalmente aos maus hábitos alimentares. Os sintomas podem aparecer como no tipo 1, porém de forma gradativa. Em muitos relatos, a doença vem de forma silenciosa, dificultando o diagnóstico, mas normalmente os medicamentos orais a controlam de forma eficaz. O uso de insulina é recomendado em situações nas quais o remédio não está surtindo o efeito desejado. Distúrbios da visão, impotência sexual, insuficiência renal e problemas cardiovasculares podem aparecer se a enfermidade não for bem tratada, ocasionando muitas complicações na saúde do paciente. O ideal é que a glicose fique entre 70 e 100 mg/dL. A partir dos 100 mg/dL em jejum ou 140 mg/dL duas horas após as refeições, a situação é chamada de hiperglicemia e, abaixo de 70 mg/dL, ocorre a hipoglicemia.

De acordo com o médico Nilmo Sabino, o diabético precisa de uma dieta balanceada, sendo ideal procurar



O endocrinologista, Dr. Nilmo Sabino, observa atentamente o questionamento da associada sobre diabetes

um nutricionista. Não consumir nenhum teor de açúcar, manter uma alimentação rica em proteínas, aminoácidos e carboidratos, além da prática regular de atividades físicas para manter o peso dentro da normalidade, são fatores essenciais para se controlar o nível de açúcar no sangue. “Hoje em dia ficou mais fácil tratar o diabetes devido a uma série de alimentos que não existiam no passado. Você vai ao mercado e encontra de carboidratos integrais a doces dietéticos”, enfatiza o endocrinologista.

Para a artista plástica Ângela Maria Vieira, uma das associadas participantes da Roda de Saúde, é essencial procurar um médico para se manter informado sobre a doença e entrar num tratamento sério para levar uma vida melhor. Diagnosticada com diabetes em 2012, ela lembra: “Eu era chocólatra e eliminei o açúcar da minha alimentação, além de praticar mais exercícios físicos”. Ângela cita também a importância do Saúde 10: “O Programa é um verdadeiro aliado, nos proporcionando uma maior qualidade de vida. Através do encaminhamento para os especialistas, você tem um referencial no tratamento de diversas doenças que muitas vezes desconhecemos”, conclui.

Diabetes e vida saudável, uma combinação possível. Só depende de você! Até o próximo encontro!

Colaboração: Leonardo Mega



Reflexões sobre a sintaxe

Sandro Gomes*

A partir de agora vamos iniciar uma sequência de matérias abordando aspectos da sintaxe em Língua Portuguesa, algo fundamental para a compreensão dos textos. Vamos começar com uma definição? Sintaxe é a parte da língua que se ocupa do estudo das relações entre os elementos que compõem uma oração. Assim, vamos tentar compreender individualmente cada um desses termos envolvidos na formação dos enunciados em nossa língua.

A frase

A frase é a entidade por meio da qual expressamos ideias através de palavras. Ela pode se apresentar de várias maneiras, segundo sua finalidade. Vamos acompanhar alguns tipos.

Declarativas – Como o nome já diz, são frases que simplesmente declaram.

Exemplo: *O meu coração se acalma na sua presença.*

Exclamativas – Expressam admiração ou surpresa:
Que água refrescante!

Imperativas – Transmitem ordem ou ideia:
Vá bem depressa!

Interrogativas – Objetivam pergunta ou questionamento:
Em que lugar?

Optativas – Expressam opção ou desejo:
Que tudo dê certo pra você.

A oração

Compomos uma oração quando organizamos palavras para formar uma ideia. Até aí pouca mudança em relação ao conceito de frase visto acima. A diferença principal é que, para configurar uma oração, é necessária a presença de um verbo, ainda que de forma elíptica ou através de uma locução verbal. Vejamos exemplos.

Visitei a cidade semana passada. (oração simples)
Usinas nucleares são perigosas, energias naturais, não (são perigosas).

Obs.: O verbo na segunda oração aparece subentendido, isto é, ocorre uma elipse.

La andando sem medo.

Na locução verbal dois verbos têm valor de um. É sempre composta por um verbo auxiliar (no caso, *ir*), que é o único que se conjuga, e um verbo em uma das formas nominais (*andando*, no caso, gerúndio).

O período

O período é uma oração formada por um ou mais verbos, podendo por isso ser classificado em simples ou composto. Observe.

Ele era um rapaz muito esforçado. (apenas um verbo, período simples)

Ela aprendia com facilidade e gostava de ensinar. (dois verbos, período composto)

Os períodos compostos, por sua vez, podem ser de dois tipos. Acompanhe.

O período é composto por coordenação, quando as orações que o formam são independentes uma da outra:

Ela sabia de tudo, mas não contou pra ninguém.

Obs.: poderíamos ter transmitido o mesmo contexto através de duas orações diferentes:

Ela sabia de tudo. Não contou pra ninguém.

Já no período composto por subordinação há uma oração, chamada principal, da qual a outra oração depende para ter sentido.

Ele se manteve calmo, apesar de os convidados se mostrarem agitados.

A primeira oração (*Ele se manteve calmo*) é a principal porque contém a informação mais importante no período. A segunda oração (*apesar de os convidados se mostrarem agitados*), para ter sentido, precisa do contexto suscitado pela primeira.

Assim, iniciamos um ciclo de matérias sobre sintaxe conhecendo essas partes básicas e fundamentais em que as ideias expressas pelo enunciado se organizam. Na próxima edição vamos abordar os diversos empregos que podem ocorrer nas frases, orações e períodos. A famosa Função Sintática. Até a próxima, pessoal!

*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, Escritor e mestrando em Literatura Brasileira.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: redacao@appai.org.br.

Polos de Treinamento

DANÇA DE SALÃO

Rio de Janeiro

ANCHIETA

Faetec

Estrada Marechal Alencastro, praçaV, quadra B

BANGU

Academia Estética Sport Center

Av. Cônego de Vasconcelos, 992

CAMPO GRANDE

Academia e Escola de Dança Flávia Torres

Estrada do Cabuçu, 2176

Condomínio Habitacional Costa Oeste

R. Soldado Francisco Savastana, 350

Academia Titânio

Estrada do Monteiro, 20 s/30

CASCADURA

Tênis Clube de Cascadura

R. Barbosa, 164

CENTRO

Clube dos Oficiais da Marinha

Av. Passos, 122/2º andar

MADUREIRA

Hospital Maternidade Herculano Pinheiro

Av. Ministro Edgar Romero, 276

MARECHAL HERMES

Salão de Festas Condomínio da Aeronáutica

R. Abílio dos Santos, 10

SANTA CRUZ

Ginásio Musical Recreativo 24 de Fevereiro

R. Visconde de Sepetiba, 41 - Centro

SÃO CRISTÓVÃO

Museu Militar Conde de Linhares

Av. Pedro II, 383 - Quinta da Boa Vista

PECHINCHA

Village Tindiba

Estrada do Tindiba

35 - Pechincha

PENHA

Escola Municipal Brant Horta

R. Bento Cardoso, 130

PIEDADE

Piedade Tênis Clube

R. Torres de Oliveira, 29

PRAÇA SECA

Country Club de Jacarepaguá

R. Barão, 20

REALENGO

Escola Municipal Azul e Branco

Av. Frederico Faulhaber, 303

VILA ISABEL

Academia Estilo de Dança

R. Barão de Cotegipe, 567

Espaço Sobrado da Dança

Av. 28 de Setembro, 326 - Sobrado

VILA VALQUEIRE

Casa de Dança Sergio Castro

R. Quiririm, 1523 - Casa 5

MÉIER

Academia Jorge Lino

R. Dias da Cruz, 752

Ritmos à dois Studio de Dança

R. Jacinto, 34

Salão de Festa Casa Branca

R. Magalhães Couto, 763

Outras Cidades

DUQUE DE CAXIAS

25 de Agosto

Instituto de Educação Governador

Roberto Silveira

Roberto Silveira

R. General Mitre, 587

MAGÉ

Magense Futebol Clube

R. João Valerio, 200

PIABETÁ

Jardim Novo Horizonte Escola

Municipal Prof. Alice da Silva

de Paiva

Rua um, 353

MARICÁ

Esporte Clube Maricá

Rua Álvares de Castro, 172, Centro

MESQUITA - Edson Passos

Mesquita Tênis Clube

Av. União, s/n

Escola M. Governador Roberto

Silveira

Praça da Revolução, s/n

NILÓPOLIS

Ciep Manuel Malaquias

R. Mario de Araújo, 950

Academia Verinha Reis e Filhas

R. Comendador Rodrigues Alves, 1667

NITERÓI

Academia Tech Fitness

R. Visconde de Uruguai, 173

NOVA IGUAÇU

Salão de Festas New Garden

R. Coronel Francisco Soares, 846

Colégio Estadual Presidente

Costa e Silva

R. Alexandre Fleming, s/nº

SÃO GONÇALO

Academia Edson Santos

R. Mario Pinote, 188

Benefício "Dança de Salão"

Como forma de entretenimento e lazer, bem-estar físico e mental, a Appai criou mais este benefício para seus associados. É uma excelente forma de melhorar a coordenação motora, o ritmo, o condicionamento físico, fazer novas amizades e ainda perder umas calorias.

Vale a pena conferir, entre nessa dança!

Aprenda a Dançar

Adquira um hábito saudável e tenha uma vida mais feliz

Ritmos Tradicionais **Ritmos Quentes**

Bolero, Soltinho e Samba

Zouk, Salsa e Forró

Ritmos Sequenciais e Simultâneos

Informações e Incrições: www.appai.org.br





Projeto incentiva o uso da **imagem fotográfica** como apoio na **aquisição do saber**

Jéssica Almeida

Com intuito de unir duas paixões, a fotografia e o magistério, Tatiana Barradas, que leciona Geografia no C. E. Professora Regina Célia dos Reis Oliveira, em São João de Meriti, desenvolveu um projeto de fotografia com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A educadora explica que, geralmente, a imagem funciona como um incentivador para algumas discussões e abre a possibilidade de ensinar e aprender com maior facilidade.

Por isso, ela resolveu desenvolver esse trabalho com os estudantes para apresentar durante a culminância do projeto do colégio, intitulado de *A Consciência Negra no Brasil*, em homenagem ao dia da consciência negra. "O tema norteador do projeto foi Jean-Baptiste Debret. Partimos do artista e suas obras, analisando a questão da imagem e da





arte. Fizemos um paralelo com a estética do negro hoje, através de fotografias de catálogos de moda, artistas afrodescendentes, entre outros. Frente a isso fomos discutindo temas como o preconceito e o racismo e suas transformações tanto nos tempos do pintor como nos dias de hoje”, esclarece Tatiana.

A partir daí, os alunos foram orientados pela professora, que também é formada em fotografia, para realizar uma produção de fotos partindo de Debret. “Tinha como objetivo valorizar a cultura do não ao preconceito e ao racismo. Transformar a produção em uma exposição fotográfica para a culminância do projeto desenvolvido por toda a escola”, afirma.

Além de reforçar a aplicação do conceito de diversidade étnico-cultural e o processo histórico da formação do negro no Brasil, a iniciativa tinha como objetivo conhecer o processo de produção da imagem fotográfica. De acordo com Tatiana, os alunos tiveram no-



ções básicas dessa atividade, trabalharam com câmeras compactas fornecidas pela escola e também utilizaram os diversos celulares.

Tatiana afirma que é comum encontrarmos nos livros didáticos ou em qualquer outro material de ensino de Geografia a presença da fotografia como parte do conteúdo. “Esse caráter de ilustração demonstra que a foto é encarada como mimese do real e nega sua linguagem própria. Optei por abordar o conceito de paisagem como história e resultado do processo socialmente construído. A partir deste ponto usamos a fotografia como ponto de partida para, através da Geografia, discutirmos as relações de poder e as diferenças sociais e econômicas entre brancos e negros na constituição da sociedade brasileira”, argumenta.

A aluna Samara Silva, da turma 802, conta que adorou participar do projeto. “Aprendi sobre Debret e sobre o preconceito. O que mais gostei foi ter tirado as fotos e poder me ver na exposição”, lembra. Já Rogério Laje, da turma 801, afirma que o que mais lhe



interessou foi perceber que todos são iguais. A educadora ressalta que o lúdico é extremamente importante para o desenvolvimento do ser humano, pois auxilia na aquisição de novos conhecimentos em sala de aula, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. "Através de atividades desse tipo, é possível explorar com os alunos diversos assuntos importantes de uma maneira mais natural e significativa, além de desenvolver outras habilidades, como a criatividade, o espírito de grupo e a liderança. Essas atividades melhoram, como pude perceber com o nosso projeto, a autoestima dos jovens. O que foi extremamente gratificante pra mim", conclui.

Um pouquinho sobre Debret

Jean-Baptiste Debret foi um importante artista plástico (pintor e desenhista) francês. Nasceu em 18 de abril de 1768, em Paris, e faleceu na mesma cidade em 28 de junho de 1848. Debret integrou a Missão Artística Francesa que chegou ao Brasil em 26 de março de 1816. Suas obras formam um importante acervo para o estudo da história e cultura brasileira da primeira metade do século XIX. Suas obras, no Brasil, mostram paisagens, cenas cotidianas, a cultura e o povo brasileiro. Detalhista, o artista buscou retratar, com o olhar de um viajante, todos os aspectos das cenas e regiões observadas.

C. E. Professora Regina Célia dos Reis
Oliveira
Rua Doutora Maria José, s/nº – Venda
Velha – São João de Meriti/RJ
CEP: 25565-440
Tel.: (21) 3755-0168
E-mail: cereginacelia@educacao.rj.br
Fotos produzidas pela turma



A baleia Bobi e a patinha Popi

Léa Dupret – Colaborador: José Luís Dupret

Coleção Brincando e Lendo – Tel.: (21) 3685-2141

Esta história é adequada às crianças da Educação Infantil, narrada pelo professor, ou a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, como livro de leitura. Livro de história para fixação da utilização do M antes de P e B.

Os sapos gêmeos

Léa Dupret – Colaborador: José Luís Dupret

Coleção Brincando e Lendo – Tel.: (21) 3685-2141

Privilegia o ensino da ortografia através do ludismo. Livro de história para fixação do som da sílaba “sa” e suas diferentes grafias. Desenvolve a contextualização de forma prazerosa, através da ludicidade, e sem induzir a criança a uma memorização mecânica e enfadonha.



A tartaruga veloz

Paulo Martins

Edição gráfica e ilustrações da capa: Imagem Art Studio – Tel.: (21) 2480-9000

O livro conta a história de uma tartaruga chamada Mimi, que mostra que o sucesso em nossas ações não é de fora para dentro e sim de dentro para fora. O lema dessa tartaruga é “Trabalhe e a sorte aparecerá”.

A violação de direitos de crianças e adolescentes – Perspectivas de enfrentamento

Dalka Chaves de Almeida Ferrari, Rosemary Peres Miyahara e Christiane Sanches (orgs.)

Summus Editorial – Tel.: (11) 3872-3322

Os textos retratam de forma vivida as conquistas e os desafios daqueles que lutam pelo direito que as crianças e os adolescentes possuem de crescer e viver num ambiente seguro e acolhedor.



Projetos pedagógicos dinâmicos – A paixão de educar e o desafio de inovar

Paty Fonte

Wak Editora – Tels.: (21) 3208-6095 / 3208-6113

O livro busca reunir assuntos pedagógicos contemporâneos, por meio de relatos da história de vida da autora, de projetos didáticos e pedagógicos, de mensagens e pesquisas. Os projetos contêm sugestões de atividades que podem servir como material de apoio aos profissionais da área de Educação no momento de planejar aulas.

Formação para o letramento – Contexto, práticas e atores

Amélia Escotto do Amaral Ribeiro (orgs.)

Wak Editora – Tels.: (21) 3208-6095 / 3208-6113

O livro tem como objetivo principal compartilhar reflexões a respeito da formação e dos saberes docentes, especialmente daqueles relacionados à alfabetização. Saberes estes que vêm sendo retomados e reivindicados a partir do advento dos estudos e práticas decorrentes do letramento, no contexto escolar.





DNA: do Holocausto a um futuro divergente

Baseada na trilogia do filme "Divergente", uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Santa Mônica (CSM), em São Gonçalo, fez uma grande apresentação envolvendo as temáticas Holocausto e DNA. A produção também contou com uma aula musical na qual uma paródia do *hit* "Beijinho no Ombro", da cantora Valesca Popozuda, narrou parte do massacre nazista.

Desde 2013, o *Projeto Interdisciplinar do CSM* passou a abordar temas livres, um desafio a mais para os alunos e professores. Após muitos questionamentos, levantamento bibliográfico e amadurecimento durante o período de formatação, a professora de Biologia e realizadora do projeto, Jaqueline Petito, abordou a questão da manipulação do DNA, que foi relacionada ao período do Holocausto, quando Adolf Hitler levantou a bandeira da pureza racial, num episódio que resultou na Segunda Guerra Mundial. Antes de apresentar a ideia aos alunos, Jaqueline a divulgou aos professores de História da instituição, pois o objetivo era que se privilegiasse uma consistência histórica. Depois de muitas conversas, que produziram novas descobertas, o grupo chegou a uma ideia central.

Inicialmente, os estudantes não entenderam a dimensão entre os temas Holocausto e DNA. A integrante Ana Luiza Vaz euforicamente defendeu sua proposta de trabalhar em cima da obra "Divergente", apontando ações específicas que

aparecem no terceiro livro da coleção, intitulado "Convergente", na qual a autora Verônica Roth narra as facções da sociedade com características trazidas pelo DNA. Jaqueline, que ainda não conhecia a trilogia, pediu para que os alunos descrevessem a história relacionando-a ao assunto proposto em aula, e foi então que surgiu um forte *link* entre os temas. Toda a relação foi formulada em sala de aula, ainda no primeiro momento do projeto, quando foram definidas a apresentação do tema e discussão da sua abordagem. Após solicitar duas alunas que fizessem, respectivamente, um levantamento bibliográfico sobre os divergentes na sua trilogia e o Holocausto, ocorreu o ponto de partida para que o projeto deixasse empolgados alunos, professores, pais e amigos.

Inicialmente, a ideia era criar uma paródia, mas o material estava tão bem elaborado que optaram, também, por produzir uma encenação. Após decidirem a estrutura do trabalho, partiram para a construção da narrativa da dramatização. Dentre as pesquisas de conceito e interpretação estavam obras como as de Augusto Cury ("Em busca da felicidade") e Ana Meyer ("Detetives do DNA"), além de análises de filmes, como "Gataca: uma experiência genética" e "A queda! As últimas horas de Hitler". Com todas essas buscas, até os trejeitos e manias do ditador alemão foram estudados pelos alunos Lucas Augusto e Gabriel Dau, que, de forma brilhante, viveram o nazista na primeira e segunda fases, respectiva-



A turma do 1º ano do Ensino Médio fez uma apresentação envolvendo as temáticas holocausto e DNA



mente. Até mesmo um grupo no aplicativo *WhatsApp* foi criado para que houvesse interação de conteúdo sobre os temas entre todos os participantes. À medida que a professora ia lendo os livros e assistindo os filmes, direcionava as informações que foram utilizadas na elaboração do roteiro, revisado inúmeras vezes por Jaqueline, com a finalidade de tentar romancear o conteúdo mantendo sua riqueza de detalhes e a veracidade dos fatos.

Também polêmico, o projeto contou com histórias paralelas do líder do Partido Nazista. Judith, por exemplo, uma judia pela qual Adolf Hitler teria se apaixonado, foi um elo para a explicação de toda a revolta do ditador alemão, que, após uma infância de recriminações e fracassos, transferiu-se de Viena para a Alemanha onde, na idade adulta, desenvolveu seu massacre antisemita.

Utilizando a paródia do sucesso "Beijinho no ombro", da funkeira Valesca Popozuda, foi apresentada uma narrativa englobando todos os assuntos abordados. Na estrofe inicial, os jovens exaltam a importância dos profissionais da ciência cantando "Desejo a todos cientistas vida longa, pra que descubram cada dia mais nossa história".

O trabalho faz parte do projeto anual do Colégio Santa Mônica que acontece em todas as unidades, normalmente com um assunto central, mas que, desde 2013, passou a ter o tema livre, propiciando uma maior liberdade para a criação dos projetos e desenvolvimento de ideias e discussões. Além desse trabalho, que não tem uma continuidade com os temas, a cada ano trazendo uma ideia diferente, têm aparecido outras apresentações e pesquisas, o que, conseqüentemente, resulta em um melhor aprendizado dos alunos.

De acordo com Jaqueline Petito, os projetos conseguem atingir algo além, que é a interação entre os professores, alunos, escola e família, pois todos acabam participando efetivamente da execução das tarefas. "É possível perceber

o brilho nos olhos de cada pai, mãe, irmão, amigo que ali estão e veem o esforço valendo a pena. Considero esse como mais um dos trabalhos que ficaram na minha história, na minha realização profissional e pessoal. É interessante que durante a elaboração da atividade, atuamos como idealizadores, amigos, carrascos, gerenciadores, mediadores e sempre pensamos que aquele será o último, pois o desgaste realmente é grande, mas quando nos deparamos com a magnitude de cada pedacinho que foi construído já saímos pensando no próximo", exalta a educadora.

A aluna Clarice Santos ratifica: "Além da nota, que ajuda bastante, eu acredito que a melhor coisa que o projeto gerou foi o respeito que aprendemos a ter uns pelos outros. Depois de tanto estresse, vimos que o melhor era nos juntarmos para fazer com que desse tudo certo. Você aprende a se socializar, a trabalhar em conjunto, a respeitar opiniões e a ter um pouco mais de responsabilidade. O projeto não aconteceria se não houvesse um pouquinho de cada um envolvido. E saber disso, para mim, é a melhor parte".

Este ano, além do projeto, haverá a criação de um Grupo de Jovens Cientistas, onde serão desenvolvidas pesquisas reais e a elaboração de artigos e participações efetivas de todos os encontros científicos possíveis para apresentação e construção da ciência ainda no Ensino Médio.

Colaboração: Richard Günter

Colégio Santa Mônica
Av. Paula Lemos, 298 – Mutuaçu – São
Gonçalo/RJ
CEP: 24461-265
Tel.: (21) 3611-7000
Site: www.santamonica.edt.com.br
Professora responsável: Jaqueline Petito
Fotos cedidas pela escola





Salvando vidas

Appai apoia Hemorio em programa que incentiva jovem a doação de sangue

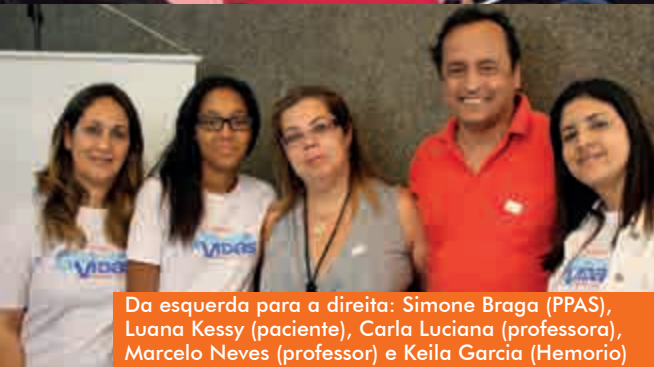
Jéssica Almeida

Com intuito de criar vínculos com escolas, professores, estudantes, comunidades e familiares, o Hemorio criou o Programa Jovem Salva Vidas, que conta com parceiros como a Appai que, através do Programa de Projetos e Ações Sociais (PPAS), investe recursos para dar continuidade ao trabalho. Por meio desse trabalho, alunos de escolas públicas e privadas participam de ações de conscientização e voluntariado com o objetivo de divulgar o hábito da doação. Segundo dados do programa,

parte-se do pressuposto de que, quanto mais cedo crianças e adolescentes tiverem acesso a informações sobre o líquido precioso que corre em suas veias, mais oportunidades terão de compreender o significado do autocuidado e da proteção à saúde, condições ideais para se doar sangue. O programa, criado em 1996 pelo serviço social do Hemorio, busca desenvolver ações educativas que colaborem para uma cultura de doação e transfusão de sangue, facilitando o esclarecimento de dúvidas e o desvendamento de mitos e temores acerca dessa questão.



O encontro foi marcado por palestras, dinâmicas, depoimentos e rodas de conversa entre representantes do Hemorio, professores e estudantes



Da esquerda para a direita: Simone Braga (PPAS), Luana Kessy (paciente), Carla Luciana (professora), Marcelo Neves (professor) e Keila Garcia (Hemorio)

De acordo com Keila Garcia, do Hemorio, o intuito do primeiro contato dos alunos com o Jovem Salva Vidas é estimular a ampliação do grupo de jovens voluntários para que eles possam colaborar na disseminação da cultura da doação de sangue: “Como ato de cidadania e responsabilidade social, além do fortalecimento dos cuidados com a saúde da juventude e do estímulo à continuidade para as futuras gerações”, explica. O primeiro encontro é marcado por palestras, dinâmicas, depoimentos e rodas de conversa entre representantes do Hemorio, professores, diretores e estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental e do Médio.

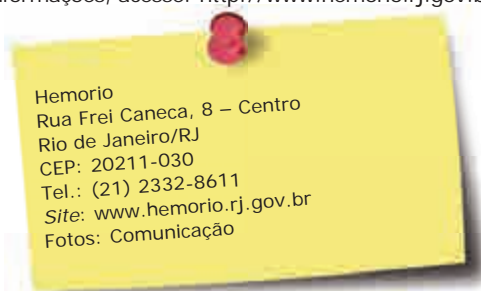
Durante a oficina, Luana Kessy da Silva, paciente e voluntária do Programa Jovem Salva Vidas, contou sobre a dificuldade encontrada pela falta de doadores e conseqüentemente de bolsas de sangue. “Tenho anemia falciforme. Quando nasci o médico falou que eu não passaria dos 5 anos de idade. Hoje, com 24 anos e grávida, sei que superei as expectativas, mas ainda encontro muitas dificuldades em achar doadores, principalmente nos momentos difíceis”, lembra.

Além dela, a diretora do Colégio Estadual Conde Pereira Carneiro e associada da Appai, Carla Luciana Araújo, lembra que participou pela primeira vez das oficinas em 1998. “Neste encontro participei de palestras que foram muito importantes para minha vida, pois no ano seguinte tive meu filho Bruno. Ele tem a doença falciforme, que não foi triada pelo teste do pezinho. Mas as informações obtidas durante as oficinas, os sintomas e o resultado posterior do teste da minha segunda filha foram fundamentais para que eu mesma juntasse os fatos e concluísse que o Bruno era portador da doença. Tenho um carinho muito especial por esse sério trabalho realizado pela equipe do Hemorio”, lembra.

Pensando nisso, a diretora desenvolve nas escolas onde atua um projeto, intitulado de *Galerinha Sangue Bom*, cujo intuito é proporcionar conhecimento sobre a doença falciforme. “Procuramos também esclarecer e desmistificar situações que envolvem nossos alunos que têm a doença, evitando assim o *bullying* e o constrangimento no ambiente escolar. Faço da minha missão de vida colaborar para que este trabalho seja próspero e duradouro, bem como cuidar da saúde dos jovens alunos que passam pela minha vida”, argumenta Carla.

Após os depoimentos, palestras e dinâmicas, aqueles que se interessarem pelo programa poderiam se inscrever e começar a participar das atividades. De acordo com Simone Braga, do PPAS, que também prestigiou a oficina, estar no Jovem Salva Vidas é algo que contribui para a educação de cada integrante. “Auxilia na informação, formação, divulgação e incentivo na promoção da saúde e cidadania destes jovens como multiplicadores”, ressalta.

Lembrando que para doar é preciso ter entre 18 e 69 anos, pesar mais de 50 kg e estar saudável, além de bem alimentado. Jovens de 16 e 17 anos podem colaborar desde que tenham uma autorização do responsável. Para mais informações, acesse: <http://www.hemorio.rj.gov.br/>.



Hemorio
Rua Frei Caneca, 8 – Centro
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20211-030
Tel.: (21) 2332-8611
Site: www.hemorio.rj.gov.br
Fotos: Comunicação



Durante o projeto *João-de-Barro*, os estudantes tiveram a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre botânica



Tony Carvalho

Construindo conhecimento

Entre as muitas espécies de pássaros, o João-de-Barro é conhecido pela sua habilidade de construir seu ninho utilizando o barro como matéria-prima. Na Escola Municipal Professora Severina dos Ramos de Sousa, em Itaguai, a ave dá nome a um projeto cuja base é o estudo da botânica e que, aos poucos, também está construindo uma nova realidade na vida de muitos alunos.

A atividade é desenvolvida pelo professor de Ciências Carlos Damião França com estudantes do 6º ao 9º anos e acontece no contraturno das aulas curriculares. Os primeiros passos se deram em 2006, quando o educador lecionava em outra instituição do município e sentiu a necessidade de abordar com seus alunos aspectos ambientais. Mas foi na atual escola em que trabalha, a partir de 2013, com a chegada de uma nova gestora, que o projeto ganhou corpo. “Costumo dizer que eu sou mera mediadora do processo. Quando o professor me apresentou o *João-de-Barro*, assim que eu assumi a direção, falei que iria ajudá-lo a fazer com que esse projeto decolasse, pois é muito bom, mas precisa de suporte, de parceria, algo que estamos encontrando na Secretaria Municipal de Educação”, conta a diretora-geral Taylane Alves.

Com o apoio da direção, o professor Carlos foi tecendo o projeto, tentando despertar o interesse dos estudantes. Como se trata de uma atividade opcional, no início, apenas seis pessoas se inscreveram para participar, fato que não o desestimulou de continuar insistindo. “Os alunos tinham dificuldade de aprender Botânica, dentro do reino vegetal, e sair no entorno da escola para tornar esse estudo mais concreto foi uma alternativa. Passamos a coletar, classificar e estudar as características morfológicas das folhas. Ao mesmo tempo, ia semeando neles o respeito ao meio ambiente, e o projeto foi ganhando várias vertentes,



A atividade, desenvolvida pelo professor de Ciências, foi ganhando diversas vertentes, entre elas as oficinas de Mata Atlântica, de saúde, da água e do lixo

que são as oficinas de Mata Atlântica, de saúde, da água e do lixo”, explica o docente. Assim como um joão-de-barro construindo seu ninho, o professor Carlos foi vendo a atividade crescer e ganhar consistência. Hoje, as oficinas já contam com cerca de 40 alunos inseridos e uma grande fila de inscritos aguardando vaga.

O projeto já ultrapassou os muros da escola e, em 2013, participou pela primeira vez da Feira de Ciências, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (Fecti), conquistando o honroso 3º lugar abordando o tema “Chave de Identificação Dicotômica para as espécies arbóreas com folhas simples da comunidade de Coroa Grande, em Itaguaí”. A excelente colocação fez com que as alunas Ana Carolina Souza e Yasmin Macedo fossem a Olinda, Pernambuco, representar o Rio. “Quando entrei nesse projeto, não imaginava que iria tão longe. Fomos as únicas na categoria científica, e representar o nosso estado nos deixa orgulhosas”, diz Ana. “Lá, nós trocamos experiências com alunos de todo o Brasil e conhecemos outros projetos também”, completa Yasmin.

De acordo com a coordenadora pedagógica Andréa de Lemos Nascimento, o projeto está ajudando a transformar a escola. Os alunos passaram a ter a oportunidade de permanecer durante todo o dia na instituição e, graças a esse envolvimento, as notas melhoraram, assim como o comportamento de alguns deles que, antes vistos como problemas, passaram a ser bons exemplos. “Os estudantes estão cada vez mais motivados, se oferecem para participar, são convidados a comparecer a outras escolas para falar sobre o projeto e, quando retornam, compartilham com os outros colegas como foi a experiência. As consequências disso são a melhora da disciplina na escola e a vontade de querer estudar cada vez mais. Essa atitude também estimula todos os outros professores, que já pensam em desenvolver

atividades, nas suas disciplinas, que possam ser inseridas no *João-de-barro*”, declara. A diretora adjunta Danielle Guimarães completa: “O projeto está atuando como um agente de mudanças na vida desses alunos e pode ser a porta de ingresso para uma escola técnica ou mesmo uma faculdade, mais à frente”.

A atividade não para mesmo de crescer. Para a Fecti de 2014 foram selecionados outros dois temas: “Diagrama e fórmula floral” e “Morfologia do fruto”. O aluno Gabriel Mitrano participa do projeto desde o ano passado e faz questão de declarar o seu amor por ele: “O *João-de-barro* serve para quem gosta de Biologia, como eu, e até para quem não gostava e passou a entender do assunto. A gente aprende como é a vida das plantas e o impacto que podemos causar a elas”. A aluna Bárbara Victoria concorda: “O projeto faz a gente descobrir as características específicas de determinado fruto. Estudamos as espécies e, agora, quando olhamos para uma planta sabemos muitas coisas sobre ela”. Muito mais do que os prêmios conquistados em feiras de ciências, alunos e professores sabem que a maior vitória já está sendo obtida no dia a dia da escola. A postura que os estudantes passaram a ter com o estudo comprova que essa conquista se dá dentro de cada um deles. “Ver a motivação e o envolvimento desses alunos não tem preço. Estamos formando cidadãos críticos e participativos, implantando o costume de buscar o conhecimento. É esse perfil pesquisador que tentamos incutir em cada um deles”, conclui a diretora Taylane Alves.

Escola Municipal Professora Severina dos Ramos de Sousa
Rua Evelina Reis e Geny Reis, s/nº – Vila Geny – Itaguaí/RJ
CEP: 23820-000
Tel.: (21) 2687-0929
E-mail: e.m.severina@bol.com.br
Diretora-geral: Taylane Alves
Fotos: Tony Carvalho

“Silêncio”, Gravando!

Alunos transformam as histórias de livro em programa de rádio



De escritores de histórias a apresentadores e atores de um programa de rádio. Um desafio de dar continuidade e aprimorar ainda mais o

trabalho desenvolvido anteriormente. Uma turma empenhada e completamente envolvida. Com vocês, *A estória dentro da história: novas e velhas estórias*, agora em formato de programa de rádio.

O projeto foi idealizado pelas professoras de Artes Cênicas, Célia Damiana, e de Língua Portuguesa, Isabela Gouvêa. Os alunos da turma 1.705 da Escola Municipal José de Alencar desenvolveram e escreveram novos finais para as fábulas “A cigarra e a Formiga”, “A coruja e a águia” e “O velho, o menino e o burro”. Eles também fizeram desenhos e ilustraram as novas histórias, além de criarem uma fotonovela. “Tivemos que selecionar e escolher as imagens que pudessem contar o enredo de maneira clara e objetiva”, analisa Damiana. Todo esse material se transformou em um livro.

Os alunos ficaram maravilhados com o resultado do trabalho e tiveram uma melhora considerável tanto no desempenho da escrita como na leitura. Muitos só conseguiram enxergar o próprio potencial após participarem do projeto. O empenho da turma superou as expectativas de todos os envolvidos na tarefa. “Não pense que não houve dificuldade. A escola é um verdadeiro exercício da vida. Espero que os outros professores aproveitem toda a capacidade desses jovens. Eles estão prontos. Tem gente lendo de 3 a 4 livros”, sinaliza Damiana.

A partir da experiência bem-sucedida com a primeira parte do projeto e para concluir o trabalho desenvolvido ao longo do ano, por que não investir em um programa de rádio, permitindo que os alunos se tornassem narradores e atores das próprias histórias que escreveram? “É uma

outra mídia, trabalha com a entonação e com os distintos gêneros textuais, além de mostrar que a narrativa do rádio é diferente daquela que você redige para o livro”, comenta a professora de Língua Portuguesa Isabela Gouvêa.

Um programa de rádio transformado em um CD foi uma maneira também de alcançar aqueles que apresentam deficiência visual ou outras limitações. Os alunos queriam que qualquer pessoa pudesse ter contato com o material. Segundo Damiana, esse projeto é acessível a todos: “As crianças precisam de um apoio. Se elas não podiam ler, agora podem escutar as histórias”.

Esse novo desafio foi uma oportunidade de os estudantes trabalharem os seus recursos vocais, através de interpretação, dramatização e percepção. “Teve aluno dizendo que não imaginava que sua própria voz fosse tão bonita”, sorri Damiana. A professora de Artes Cênicas ensinou a eles o que era um texto radiofônico. Através de muita pesquisa e com a ajuda da ONG Se essa rua fosse minha, ela fez uma adaptação de um pequeno texto e depois cada um foi para sua sala desenvolver o conteúdo com a professora de Língua Portuguesa. “Foram quatro aulas enlouquecedoras. A Isabela foi muito parceira nesse trabalho. Em relação aos participantes, eles me surpreenderam. No início estavam muito inibidos e com dificuldade de olhar nos olhos, mas querendo a qualquer custo vencer esse desafio”, lembra. O principal objetivo desse projeto foi trabalhar a autoestima, a valorização, a organização, a independência e principalmente a confiança. “Cada aluno é capaz, porém muitos não



Os alunos lançaram uma versão em CD, com as gravações das histórias, que possibilitou aos jovens com deficiência visual uma inclusão literária

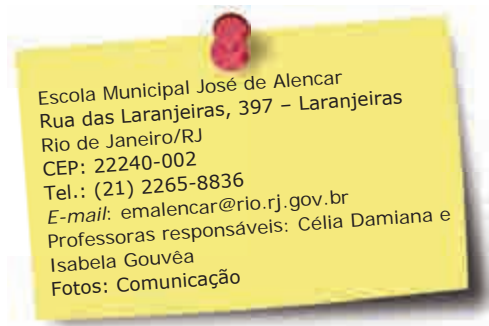


Aluna decide escrever uma história

A manhã de lançamento do CD na Escola Municipal José de Alencar reuniu estudantes, professores, responsáveis, diretores e a ONG Se essa rua fosse minha, parceira do projeto. Motivada pelo trabalho desenvolvido com seus colegas e sem nenhuma cobrança por parte dos professores, a aluna Brenda do Nascimento Marques, de forma espontânea, escreveu uma história, baseada em pessoas gananciosas e que não dão valor a simples presentes. “Eu e minha turma somos muito capazes. Tenho vontade de ser uma grande escritora”. Os professores envolvidos na atividade resolveram então valorizar a iniciativa da aluna e publicar o texto.

De acordo com Célia Damiana, o importante do projeto foi não deixar a parte pedagógica de lado: “Trabalhamos o teatro, a história do rádio, sendo mais um meio de comunicação”. Eu gostaria que a gente pudesse ter um programa de rádio pedagógico, com informações sérias, uma pauta. Imagina se o aluno saísse comigo para aprender e depois voltasse à escola para escrever todo aquele conhecimento e ensinar para os colegas? Seria um sonho”, diz a professora afirmando que seu objetivo era deixar um legado.

Colaboração: Leonardo Mega



sabem usar isso a seu favor. E cabe a nós com o trabalho pedagógico mostrar-lhes a importância que têm e, acima de tudo, que devem acreditar em si próprios”, conclui Damiana.

O programa foi gravado no estúdio da Amarc Brasil (Associação Mundial de Rádios Comunitárias), na Glória. Os alunos escreveram as histórias radiofônicas, e a ida ao local foi importante para que eles conhecessem de perto o espaço dedicado às ondas de rádio. A professora Damiana festejou o fato de conseguir que os estudantes tivessem uma experiência e vivência na prática. Por uma questão de tempo e entrega dos trabalhos, as histórias “A formiga Gulosa e a Cigarra Preguiça” e “O espetáculo”, da primeira parte do projeto, foram gravadas. Os meninos e meninas da turma 1.705 da Escola Municipal José de Alencar ficaram encantados com a conclusão do trabalho. Se já se viam como escritores, agora são atores e apresentadores. Na verdade, muitos alunos que não escreviam bem aproveitaram essa oportunidade para se inserir, pois agora todos querem que suas atividades apareçam.

Para os pais do estudante Mikael Coelho, o projeto fez com que ele aprendesse a trabalhar em grupo. “Meu filho avançou muito. Ficou mais comunicativo. Depois desse desafio, ele se interessou mais pela leitura”, completa a mãe do menino, Simone Coelho. Segundo Celso Souza do Rosário, seu filho está mais estudioso: “Ele até começou a baixar livros pelo celular. Essa dedicação está sendo ótima para o desenvolvimento dele para poder ser alguém importante na vida”, afirma, todo orgulhoso, o pai do aluno Dailison Leandro.

Ciências, um algo a mais

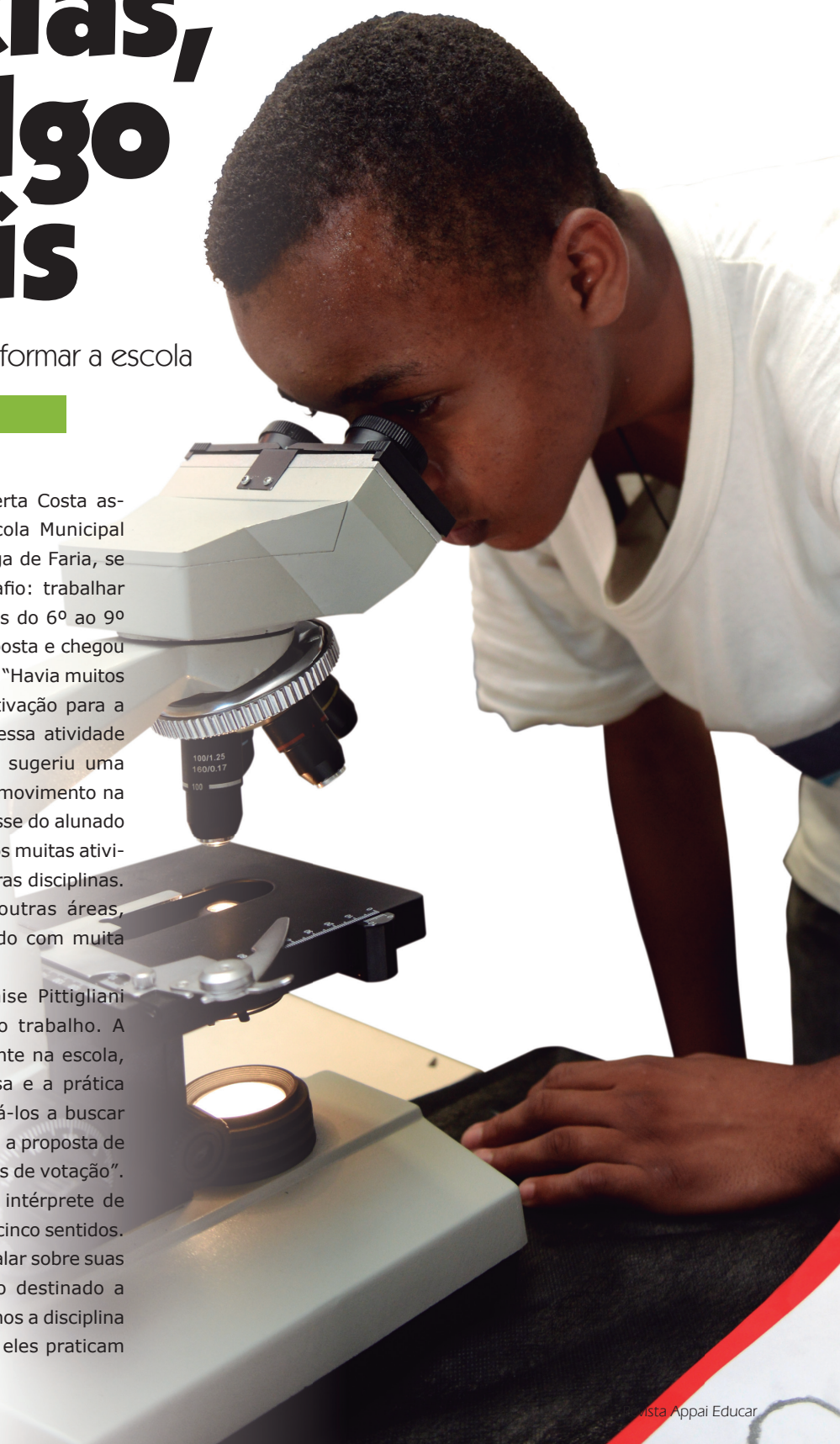
Conhecimento para transformar a escola

Claudia Sanches

Quando a diretora Roberta Costa assumiu o cargo na Escola Municipal Almirante Newton Braga de Faria, se deparou com um desafio: trabalhar a disciplina e o incentivo aos alunos do 6º ao 9º ano. Para isso pensou em uma proposta e chegou ao projeto *Ciências, um algo a mais*. “Havia muitos relatos de falta de interesse e motivação para a aprendizagem. A ideia de realizar essa atividade surgiu da reunião da equipe, que sugeriu uma feira de ciências por incentivar um movimento na escola. Precisávamos atrair o interesse do alunado e partimos das ciências porque temos muitas atividades concretas para passar às outras disciplinas. Os experimentos apontam para outras áreas, como a Matemática e a Física, tudo com muita ludicidade”, justifica a diretora.

A professora de Ciências Denise Pittigliani recebeu a missão de coordenar o trabalho. A equipe optou por fazer algo diferente na escola, para incentivar também a pesquisa e a prática científica: “Tive que estimular, levá-los a buscar informações, fazê-los pensar. Passei a proposta de criar um nome para o evento através de votação”.

A professora Franciele Ribeiro, intérprete de línguas, teve a ideia de trabalhar os cinco sentidos. Aline, deficiente auditiva, resolveu falar sobre suas próprias limitações em um espaço destinado a criar recursos e estratégias. “Juntamos a disciplina de Ciências com as atividades que eles praticam



na sala de recursos, um ambiente destinado a atender os alunos portadores de necessidades especiais, onde cada um é assistido na sua especificidade. Aproveitamos o evento para divulgar esse trabalho e apresentar as oficinas de Libras, tudo voltado para a prática científica da escola”, diz a professora Jaciara Santos. Com o tema “Mãos que falam”, a equipe da aluna Carol ensinou o alfabeto em Libras através de várias atividades, como o bingo com temas de animais. A equipe também ofereceu contação de histórias para crianças menores e utilizou bastante material para estimular o raciocínio lógico.

A escola também fez uma parceria com outros projetos, como foi o caso do Clube de Ciências da Escola Municipal Telêmaco Gonçalves Maia, na Pavuna, que tem um convênio com a Fundação de Apoio à Pesquisa – Faperj. Outra tarefa que os jovens levaram foi a pesquisa realizada na feira. A proposta era identificar os problemas e discutir sobre as alternativas. Eles apontaram a falta de higiene e o desperdício, entre outras questões. “A ideia é mostrar o que a população pode fazer para mudar, como chamar a vigilância sanitária para fazer a fiscalização, ir às compras nos melhores horários etc. Eles também identificaram os alimentos que conheciam”, explica a professora Patrícia de Campos, coordenadora do Clube de Ciências. Outro trabalho foi a campanha contra o desperdício de papel. Os alunos são sensibilizados para adquirir a noção do quanto o ser humano agride a natureza. O resultado produzido pelos próprios estudantes promove a sistematização do conhecimento e a discussão crítica de diferentes assuntos.

Os convidados foram responsáveis por oferecer oficinas durante o evento. A Escola Municipal Américo Amorim, localizada em Itaguaí, também esteve presente. A instituição foi a terceira colocada na Feira de Ciência e Tecnologia (Fecti) e levou experimentos com a biodiversidade. A jovem Gabriele utilizava uma maquete de um biosistema para falar sobre o fenômeno da inversão térmica e demonstrar como funciona o aquecimento global: “Um movimento que acontece por



Os estudantes realizam experimentos que apontam para outras áreas, como a Matemática e a Física, tudo com muita ludicidade

conta da poluição, que impede que o ar quente volte para a atmosfera”. Outra aluna, Yoná, falou sobre o fenômeno da combustão espontânea que acontece independente do homem: “Matéria orgânica, oxigênio e calor podem ocasionar queimadas sem a intervenção humana”. Segundo a professora Denise, “essa troca tem o objetivo de levá-los a conhecer outras práticas para que se sintam motivados a ter suas iniciativas”.

Para a coordenadora pedagógica Rosimere França, que estava preocupada com o baixo índice de aprendizagem, havia muitos relatos de falta de interesse por parte dos estudantes. “As ciências despertam a curiosidade do aluno porque são atividades empíricas. Assim, partimos da premissa de Paulo Freire de que mudar é difícil, mas não é impossível. Conseguimos mobilizar os jovens, que tiveram que ter atitudes diferentes, e acreditamos que essas ações é que vão transformar a escola num lugar prazeroso e feliz para a aprendizagem”, finaliza.



Colégio Estadual Conde Pereira Carneiro
Rua Moliere, 10 - Irajá - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21230-045
Tel.: (21) 2333-8358
E-mail: provasconde@gmail.com
Diretora adjunta: Carla Luciana



Díalogando

Através de palestras e bate-papo, professores alertam sobre o uso de drogas

Jéssica Almeida

Com intuito de compreender melhor o adolescente, o Centro de Ensino Integrado Agroecológico Barão de Langsdorff, em Magé, desenvolveu com os alunos do Ensino Médio a Semana de Prevenção ao Uso de Drogas. O objetivo era construir para a escola uma atividade que permitisse atuar coletivamente na promoção da saúde dos educandos, com ênfase no problema das drogas e outros comportamentos de risco no contexto escolar. A professora de História e idealizadora do projeto, Miriam Duarte Dias, explica que o tema foi escolhido pelo reconhecimento de que a falta de informação pode deixar o jovem mais vulnerável ao problema. "Foi importante para que ouvíssemos os alunos e eles se sentissem inseridos no projeto e, principalmente, na escola", completa. De acordo com ela, todas as disciplinas e professores do Núcleo Comum e do Curso Técnico em Agropecuária participaram da ação. "Os temas foram distribuídos, sempre que possível, entre as áreas que pudessem contribuir para uma integração entre tema e disciplina", justifica.

Para dar início à Semana de Prevenção, os docentes começaram pelo conhecimento das situações que colocam os jovens em risco e das que os protegem com relação ao envolvimento com drogas. "Acreditamos que os alunos são os mais interessados na sua própria saúde e bem-estar e, por isso, aparecem como personagens fundamentais para contribuir com essa iniciativa", explica a professora. No decorrer do projeto, os educadores realizaram diversas atividades, dentre as quais a apreciação de vídeos e a leitura de textos sobre a temática. Além disso, participaram de debates mediados pelos profes-



res, realizaram atividade colaborativa de aprendizagem e trabalharam em uma oficina com a produção de frases, paródias e cartazes sobre o conteúdo estudado.

De acordo com Miriam, o evento foi bem produtivo. “Os alunos receberam bem o que foi proposto e incrementaram os debates e a oficina produzindo *slogans* que foram espalhados pela escola. Criaram também uma paródia e um *rap* que farão parte de um livro no final do ano letivo com os principais textos produzidos por eles próprios”, argumenta.

Além disso, ela conta que o corpo docente também foi muito importante. “Muitos reconheceram a necessidade de aprofundamento do tema das drogas e se sentiram mais motivados a discuti-lo em sala de aula. Os convites foram para as residências dos alunos e, dessa forma, a comunidade como um todo sentiu a participação da escola neste problema social que afeta toda a sociedade”, afirma.

O estudante Samuel Beliani, da turma 2.001, afirma que o evento foi bastante produtivo. “As informações e os relatos que tivemos em relação às drogas foram muito importantes. Vi que não vale a pena entrar nesse mundo sem volta, pois elas não eliminam problemas, só aumentam. Desde pequeno, meus pais me aconselham a dizer não, pois é um caminho sem retorno. Tenho muitos amigos cujos responsáveis trabalham o dia todo. E aí, quem vai aconselhá-los? Apoio esses eventos e projetos porque são importantes para alertar os jovens, que muitas vezes só contam com a presença da escola”, explica.



No decorrer do projeto, os educadores realizaram diversas atividades, dentre as quais a apreciação de vídeos e a leitura de textos sobre a temática



Realizaram também atividade colaborativa de aprendizagem e trabalharam em uma oficina com a produção de frases, paródias e cartazes sobre o conteúdo estudado

Natalia Campos, aluna da turma 3.001, relata que até um tempo atrás o tema era tratado como um tabu. “Por mais que estivesse na vida de tantos jovens e adolescentes era um assunto bastante reservado. Os usuários não podiam se expressar, pois muitas das vezes sofriam repreensão. A Semana de Prevenção ao Uso de Drogas foi uma mobilização de grande importância para os alunos, pois, além de discutirmos a questão, tivemos a participação emocionante de um ex-dependente, que nos fez refletir e cada vez mais ter a certeza de como as drogas estragam nossas vidas. Sem contar as palestras informativas que nos ensinaram as formas com que elas podem ser apresentadas e os perigos existentes. Agora, mesmo não fazendo uso de substâncias ilícitas, aprendemos a conversar e ajudar nossos conhecidos que sofrem com este problema”, argumenta.

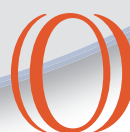
Centro de Ensino Integrado Agroecológico
Barão de Langsdorff (Ceia)
Estrada da Conceição, 4.001 – Conceição
do Suruí – Suruí – Magé/RJ
CEP: 25925-000
Tels.: (21) 2647-4210 / 2647-4390
E-mail: c.e.agricola@hotmail.com
Fotos cedidas pela escola



Encontro Cultural de História

Projeto desvenda talentos e prepara o aluno para a vida

Claudia Sanches



Encontro Cultural de História, realizado no Colégio Estadual Yonne Maria Siqueira de Andrade, com o 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, surgiu a partir da necessidade de despertar o talento do alunado. A professora Lygia Vasconcellos, de História, idealizadora do programa, escolheu para o trabalho nomes como Tim Maia e Dorival Caymmi, além de artistas *gospel*, já que a clientela também já canta nas igrejas: “Lembrei a eles que nos Estados Unidos grande parte dos músicos, como Elvis Presley, Michael Jackson e Lionel Ritchie, aprendeu a cantar nos templos religiosos. Meu objetivo foi dar visibilidade a esses jovens, que precisam reconhecer seus dons e habilidades, e cada um atuou no que sabia fazer de melhor”, justifica Lygia.

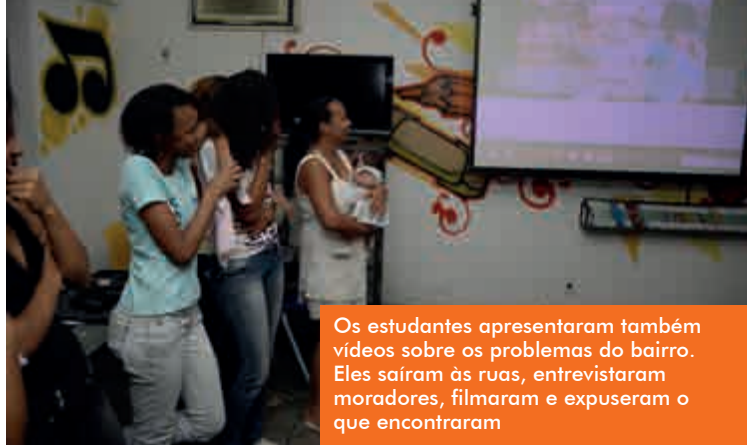
As etapas dos projetos incluíram investigação na Internet e os ensaios durante o quarto bimestre. “Tim Maia está em alta, e por isso também resolvemos trazer o passado”, conta a professora, que escolheu, junto com o grupo, a canção “Descobridor dos sete mares”, e pôde conversar sobre a biografia do cantor e compositor e a história das grandes navegações: “Compreendi que, apesar de os jovens de hoje serem mais levados, são mais tímidos, principalmente na hora de fazer as tarefas. À medida que eles começam a trabalhar, a gente descobre as habilidades através das apresentações. Os adolescentes têm seus obstáculos e precisamos ter a mente aberta e dedi-

cação”, lembra a coordenadora pedagógica Glória Regina Bandeira. No dia da culminância, no auditório da escola, as alunas Isleny e Ana Paula se destacaram com suas vozes. Já Ewerton e Lucas tocaram e cantaram Tim Maia, músico que grande parte da garotada desconhecia.

Outra equipe apresentou vídeos sobre os problemas do bairro. Os estudantes saíram às ruas, entrevistaram moradores, filmaram e expuseram o que encontraram. Cada grupo abordou uma questão. Todos falaram sobre saúde, educação, moradia, saneamento básico e lazer. Chegaram à conclusão de que o local ainda está muito carente. A aluna Glace, na época grávida de nove meses, saiu com os colegas para as gravações e teve muita dificuldade de circular pelas ruas. Eles ficaram muito empolgados, se sentindo realizados, e reclamaram dos políticos que a cada eleição fazem suas promessas e depois desaparecem do bairro: “Eles somem do Km 32, e os problemas continuam os mesmos”, concluiu Glace. A grande surpresa do trabalho foi Fábio, do 9º ano, um aluno bastante agitado, mas que se destacou nas tarefas de projeção do vídeo e operação de *data show* e som.

Outra equipe abordou a obra literária de Dorival Caymmi. Os alunos pesquisaram as músicas antigas e preferiram trabalhar com a declamação de poesia. O aluno Arthur, que nunca tinha ouvido falar no compositor baiano, teve que pedir ajuda de pessoas mais experientes, mas se surpreendeu com as descobertas. Eles recitaram a poesia “Balacobaco”, conhecida como a trilha sonora da Tia Anastácia, do Sítio do Pica-pau-amarelo.

O texto “Roda Peão” fala sobre as brincadeiras da infância e as transformações com o passar do tem-

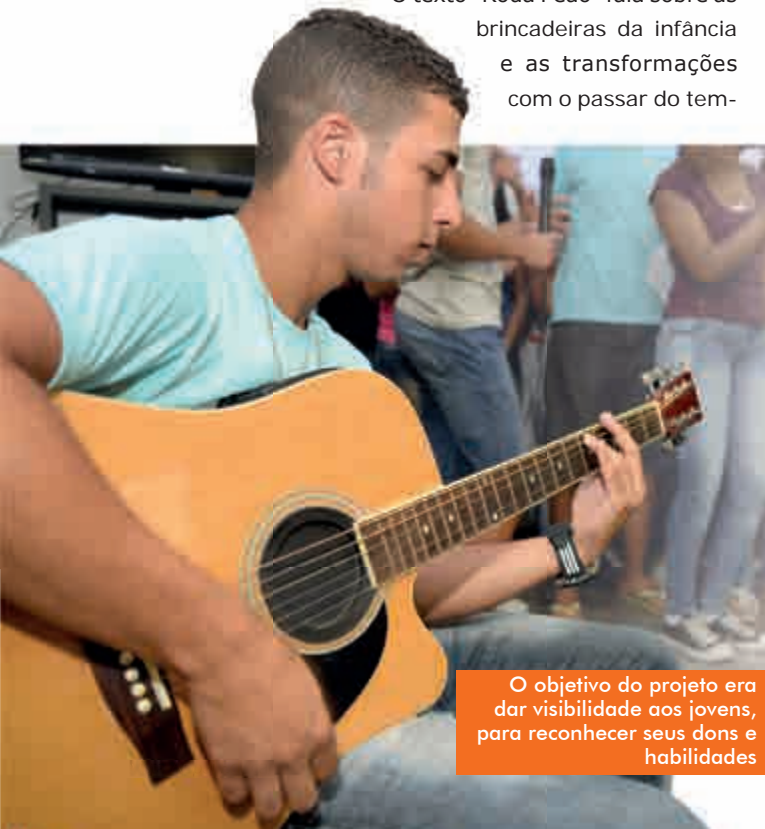


Os estudantes apresentaram também vídeos sobre os problemas do bairro. Eles saíram às ruas, entrevistaram moradores, filmaram e expuseram o que encontraram



po. “O grupo o escolheu porque fazia muito sentido na vida deles. Se identificaram com o conteúdo”, explica Lygia. Os alunos Fabrício e Daniel fizeram uma comparação e uma leitura crítica da infância dos tempos atuais: “É uma pena que hoje em dia uma criança de dois anos já esteja com um *tablet* na mão. Não joga bola, não brinca de bola de gude e nem de peão”.

Para a diretora Maria Lima Machado, o trabalho estimula o jovem a se inserir no contexto social. Ela acredita muito na iniciativa da professora Lygia, que atua de maneira dinâmica, e faz os alunos participarem com interesse: “A gente se surpreende, pois eles perdem a inibição, estão mais desenvolvidos. Os colegas prestigiam o trabalho um do outro e vão se preparando para quando saírem da escola, já que vão precisar da oratória para vender, se comportar e procurar emprego. Se o professor não estiver sempre ao lado do aluno ele não cresce. O objetivo do projeto, que foi alcançado, foi reunir as turmas, trabalhar a cooperação e a solidariedade entre os alunos. Esses jovens têm suas habilidades, mas precisam de direcionamento, e o projeto é uma oportunidade de eles romperem com as barreiras e descobrirem possíveis caminhos. Estamos preparando esses estudantes para o mercado de trabalho e para a vida”, conclui.



O objetivo do projeto era dar visibilidade aos jovens, para reconhecer seus dons e habilidades

Colégio Estadual Yonne Maria Siqueira de Andrade
Rua Agnaldo S. Pires, km 32 – Parque São Francisco – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26298-557
Tel.: (21) 2799-5840
E-mail: c.eyonne@hotmail.com
Direção: Maria Lima Machado
Fotos: Marcelo Ávila



Jéssica Almeida

Com intuito de servir como instrumento de multiplicação da importância da doação de sangue e promoção da saúde, a educadora Carla Luciana desenvolve um projeto nas escolas em que atua, os colégios estaduais Conde Pereira Carneiro e Deputado Pedro Fernandes. Intitulado de *Galerinha Sangue Bom* a iniciativa também proporciona conhecimento sobre a doença falciforme, com objetivo de esclarecer e desmistificar situações que envolvem os alunos falcêmicos, evitando, assim, o *bullying* e o constrangimento no ambiente escolar.

A docente conta que teve a ideia de criar o projeto após assistir uma oficina do Jovem Salva Vidas, programa do Hemorio que conscientiza o público juvenil sobre a importância da doação de sangue. "Foram dois dias de oficinas e palestras. Aprendi muita coisa e nem sabia o quanto isso mudaria minha vida", lembra.

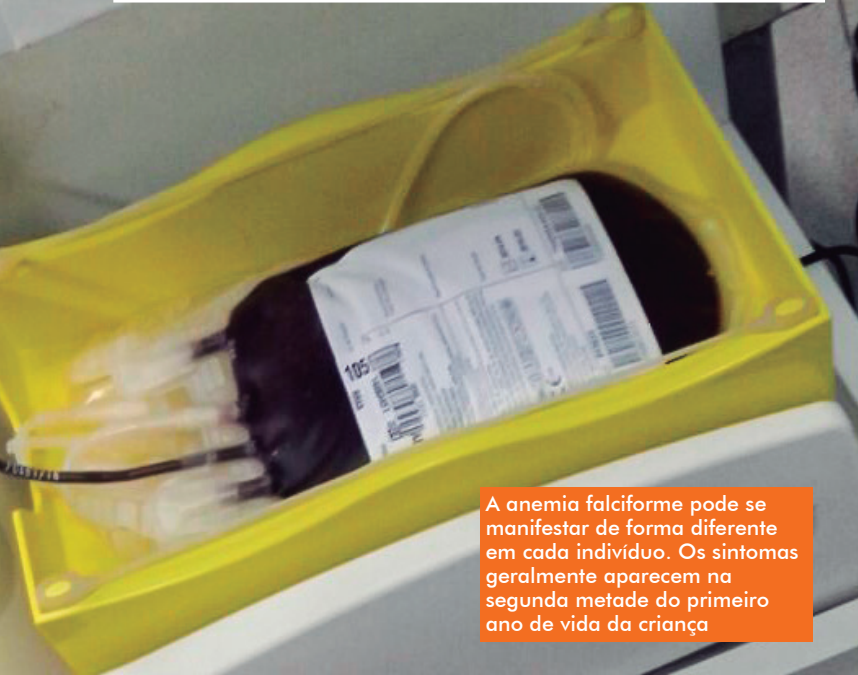
Carla afirma isso pois anos depois ficou grávida de uma menina que no teste do pezinho trouxe como resultado traço falcêmico, o que sugeria um pedido de estudo familiar para futuras investigações. "Eu tinha um menino, então com quatro anos, que havia vindo de uma internação recente e sem diagnóstico específico, e comecei a juntar os fatores. Lembrei-me exatamente da foto mostrada na oficina do Hemorio. A partir daí começou a minha luta, incansável e perseverante", recorda.

Por isso, em 2008, Carla criou o projeto com o desejo de salvar vidas. "A princípio participei do Hemotour, uma visita guiada pelo Hemorio, e ao final do percurso os alunos que se sensibilizassem poderiam fazer a doação voluntária. Sempre deu certo, e eu achava que contribuía de forma adequada e dentro das possibilidades que tinha", explica.

A partir daí, a educadora incluiu a doença falciforme em seu plano de trabalho. "Não imagino um aluno que passe por mim sem ter ouvido falar nela, uma doença com pouca visibilidade, sendo o Rio de Janeiro o segundo maior estado com incidências, só perdemos para a Bahia. É um caso de saúde pública!", afirma.

No C. E. Deputado Pedro Fernandes, Carla é professora de Biologia e trabalha com a temática dentro do conteúdo ensinado em sala de aula, além de poder contar com a parceria de professores que se envolvam e possam ajudar. Já no C. E. Conde Pereira Carneiro, no qual é diretora adjunta, faz palestras com auxílio do professor de Biologia Álvaro Jorge e com a equipe do Hemorio.

Ela também inclui ações em atividades escolares, incentivando a doação de sangue e recolhendo latas de leite em pó que são doadas às crianças em tratamento de anemia falciforme do Hemorio. "Em 2014, pela primeira vez, meu



A anemia falciforme pode se manifestar de forma diferente em cada indivíduo. Os sintomas geralmente aparecem na segunda metade do primeiro ano de vida da criança



filho, Bruno de Araújo, quis ir pessoalmente na minha escola. Ele sentiu a necessidade espontânea de estar presente, de aparecer para que meus alunos o conhecessem, ele que é meu motivo maior de inspiração”, elogia.

Outro professor de Biologia, Fabiano Fernandes, que desenvolve uma palestra envolvendo a temática, afirma que a doação de sangue é um ato que deveria ser uma rotina na vida das pessoas. “A grande maioria só se atenta para essa necessidade quando algum ente querido está precisando passar por esse procedimento. Desde a época da faculdade eu sou doador, e esse ano pela primeira vez eu não tinha dado minha contribuição. Se todos tivessem consciência, as pessoas conseguiriam ser mais bem amparadas pelo Hemorio”, relata.

O professor Álvaro Jorge relata que está muito feliz por poder participar do *Galerinha Sangue Bom*. “Um projeto ímpar dentro de uma unidade escolar, que tinha como objetivo principal conscientizar os nossos alunos quanto à anemia falciforme, suas causas e sintomas, minimizando o impacto no tratamento dos portadores, bem como incentivando a doação voluntária de sangue”, explica.

Marcelo Neves Vargas, marido de Carla e professor de Matemática no Colégio Pinheiro Guimarães e no Estadual Luís de Camões, declara que é inspirador para a esposa escrever e realizar esse trabalho. “É muito importante falar sobre a doença, promover discussões que façam a nossa juventude refletir e ter atitudes solidárias. Não

basta somente realizar trabalhos na escola, temos que fazer histórias, ser protagonistas de boas práticas e boas atitudes. Acredito ser essa a verdadeira missão dos professores”, conclui.

Colégio Estadual Conde Pereira Carneiro
Rua Doutor Álvaro Pessoa, s/nº
São Bento – Angra dos Reis/RJ
CEP: 23900-050
Tel.: (24) 3365-4948
E-mail: provasconde@gmail.com
Diretora adjunta: Carla Luciana

Colégio Estadual Deputado Pedro Fernandes
Rua Debussy, 148 – Jardim América
Rio de Janeiro / RJ
CEP: 21240-450
Tel.: (21) 2333-8428
E-mail: cepedrofernandes@ig.com.br
Fotos cedidas pela escola



Livre, leve e “souto”

Semana de arte propõe incentivar a criação de um espaço dinâmico na escola

Jéssica Almeida

Com intuito de fazer com que os alunos e toda a comunidade escolar tenham contato com as quatro linguagens da arte (teatro, dança, música e artes visuais), o Colégio Estadual João Santos Souto, em Japeri, desenvolveu a *Semana de Arte: livre, leve e souto: experimentações*. O título do projeto, propositalmente escrito de maneira errada, faz uma referência ao nome da escola. A mediadora educacional de tecnologia, Sheila Pires, afirma que o contato com essas linguagens artísticas aconteceu através de exposições, sala interativa, sala de cinema e oficinas. “Os alunos puderam vivenciar, criar, socializar, criticar, refletir, produzir, interagir, enfim, realizar experimentações através da prática artística”, enumera.

Além disso, o objetivo da Semana de Arte é incentivar a criação de um espaço aberto e dinâmico, no ambiente escolar, onde alunos de cada ano de escolaridade, professores, funcionários e demais profissionais da educação pudessem pesquisar, estudar e discutir assuntos ligados à arte, através de atividades individuais e coletivas. A ideia é propiciar a alfabetização estética e artística através dos

elementos envolvidos no projeto e desenvolver pensamento autônomo sobre os aspectos da arte e assuntos do cotidiano possibilitando que o aluno crie e recrie o mundo a partir de suas próprias noções.

O projeto, que surgiu em 2013, foi idealizado pela coordenadora pedagógica Viviane Paiva e pelas professoras Alessandra Souza e Layza Sangy, ambas de Artes, e Sheila Maria, de Línguas Portuguesa e Inglesa, com apoio e suporte da diretora-geral da escola, Elizabeth Jácomo.

“Nosso objetivo era fazer com que o aluno pudesse socializar os trabalhos individuais, em atividades coletivas, dentro do espaço escolar, destinando

não somente a quem o realizou, mas a toda a comunidade. E também que buscassem observar os elementos estéticos e artísticos presentes, compreendendo a importância da imagem como forma de linguagem”, explicam.

Todas as turmas da escola participaram do projeto, desde estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, além dos alunos do projeto *Reforço Escolar*. O trabalho envolveu as disciplinas de Matemática e Física, durante a oficina de pipas, além de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Produção Textual e, claro, Artes.

Foram cinco dias de oficinas e apresentações de dança, música, coral em inglês, teatro e da banda da escola, durante a Semana de Arte. Houve também exposições dos trabalhos realizados pelos alunos, como esculturas minimalistas, sala de cinema e oficinas de diferentes tipos de dança, de teatro, de pintura e de confecção de pipas. Teve também a apresentação da Banda Marcial da escola, sob o comando do maestro e funcionário Adilson Guedes.

A mediadora de tecnologia resalta que as pessoas que ministraram as oficinas fazem parte da unidade escolar enquanto outros foram convidados. “Entre eles temos as professoras Simone Viana e Maria Celeste, que ofereceram as oficinas de teatro e pintura, respectivamente. Já o professor de Física da unidade, Robson de Oliveira, ministrou as oficinas de pipa em diversos horários e dias. A aluna do Ensino



Foram cinco dias de oficinas e apresentações de dança, música, coral em inglês, teatro e da banda da escola, durante a Semana de Arte



Médio Luana Rocha coordenou oficinas de dança no estilo *stiletto* (uma dança em cima do salto, onde se trabalha postura e equilíbrio). Já o aluno Michael realizou oficina de mangá (desenho em estilo japonês) com os colegas de escola”, explica Sheila.

Os alunos Alex de Souza e Keven de Souza, ambos da turma 1.002, participaram de apresentações musicais e oficinas de desenho, filmes, grafite e música. “A semana de artes em nossa escola foi ótima, pois nos proporcionou experimentar coisas novas e interessantes. Além disso, nós pudemos mostrar nossos talentos para toda a escola. Tivemos a oportunidade de nos envolver e aprender um pouco em cada oficina. Toda a escola gostou muito. Estamos ansiosos pela próxima!”, contam.

A professora de Língua Portuguesa Fátima Beraldo também demonstrou entusiasmo ao falar do projeto: “Foi uma semana de cultura, entrosamento, arte e diversão, com oficinas que levaram nossos alunos a soltarem a imaginação produzindo lindas obras de arte”, afirma. A docente de Língua Inglesa Vanessa Moreno também participou da Semana de Artes com animação: “Ver o empenho e dedicação de nossos alunos na realização das atividades propostas foi de brilhar os olhos de emoção e esperança. Belos quadros, apresentações de dança, reciclagem, confecção de pipas foram alguns dos acontecimentos que fizeram desta semana um sucesso”, descreveu.



A aluna Luana, que ofereceu a oficina de dança, conta que participar do evento foi uma grande oportunidade. "Tive uma ótima experiência quando dei aula de *stiletto*, *hip-hop* e *jazz*, em três dias do evento. Vi a satisfação e dedicação dos estudantes que participaram. Percebi que não existe recompensa melhor para um professor do que presenciar o quão contentes e satisfeitos seus alunos ficam por influência do seu trabalho. Os eventos culturais e projetos que a escola oferece melhoram o comportamento e a postura de muitos estudantes. Temos ótimos professores que estão se dedicando para termos o melhor ensino, sempre", elogiou.

A mediadora de tecnologia afirma que, sem dúvida, os objetivos iniciais foram alcançados. "As experimentações aconteceram em diversas oficinas. Os resultados se materializaram na produção dos alunos: apresentações de dança, canto, instrumentos musicais, teatros, quadros, desenhos e esculturas", explica.

Sheila ressalta ainda que as atividades lúdicas potencializam as habilidades do ser humano. "Acentuam a criatividade, amadurecem a formação do gosto e proporcionam socialização e interação com a sociedade. Podemos também afirmar que tais atividades podem funcionar como uma ponte de ligação, de inclusão, de acesso a um vasto e rico conjunto de saberes que podem contribuir de maneira significativa para o surgimento de outros e novos interesses do indivíduo. Desta forma, a arte e a educação assumem uma função social e tornam-se um verdadeiro trunfo para se construir uma sociedade mais democrática, pois são os homens educados que possuem recursos para colocar em liberdade o seu pensamento", finaliza.

A aluna Luana ofereceu a oficina de dança, onde ensinou *stiletto*, *hip-hop* e *jazz*, em três dias do evento

Colégio Estadual João Santos Souto
Rua Indígena, s/nº – Cosme Damião
Japeri/RJ
CEP: 26415-010
Tel.: (21) 3691-2153
E-mail: cejss@hotmail.com
Fotos cedidas pela escola



A Nova Onda do Conhecimento

Vivemos um momento novo, de acordo com Alvin Toffler, autor do livro "A Terceira Onda". Estamos diante da terceira revolução social, que traz como principal inovação o fato de que o conhecimento passou a ser, não um modo adicional de produção de riquezas, mas, sim, o meio dominante. Toffler diz: "...O conhecimento, na verdade, se tornou o substituto último de todos os outros meios de produção". Seguindo este pensamento, podemos inferir que, se o conhecimento é o produto mais valioso que o ser humano poderá construir, então ele será também o mais disputado e procurado por quem deseja entrar nesta nova socie-

dade, também chamada de sociedade do conhecimento ou informação. Concomitantemente temos a geração dos "nativos virtuais", que crescem neste meio onde a informação tem uma abrangência imensurável através dos meios virtuais e, conseqüentemente, a possibilidade de apreender conhecimento transforma-se em uma porta aberta para quem quiser entrar.

Certamente, é nesse cenário que a modalidade do ensino a distância se instala, inserindo-se nesta nova onda na qual as transformações sociais se fazem valer.

Bem-vindo! A porta está aberta. É só entrar, não precisa bater.

Consultora de EAD - Andréa Schoch

Responsável pelo Benefício Educação Continuada - Michele Adum

Cursos Oferecidos

- INGLÊS BÁSICO NA PRÁTICA
- PASSOS PARA POTENCIALIZAR A MEMÓRIA
- EXCEL - BÁSICO E INTERMEDIÁRIO
- POWERPOINT 2007 NA PRÁTICA
- COMO EVITAR O ESTRESSE E A DEPRESSÃO
- ATIVIDADE FÍSICA
- PORTUGUÊS APLICADO
- INTERPRETAÇÃO E SÍNTESES DE TEXTOS - VERSÃO LIBRAS
- COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL



EAD APPAI
educação continuada a distância





América, Europa, África e Ásia na minha sala

Alunos mostram especificidades sobre países de diversos continentes

Sandra Martins

Aguçar a curiosidade levando os alunos a pesquisarem sobre variados aspectos da rica diversidade cultural de vários países foi um dos objetivos que fundamentaram a quarta edição da Feira Integrada do Centro Educacional Luciete Manhães, no município de São Gonçalo, que envolveu todas as turmas do segundo segmento dos ensinos Fundamental e Médio.

Cada país – Brasil, África do Sul, Alemanha, França, Itália, Espanha, Portugal, Arábia Saudita, Cuba, Estados Unidos e Japão – foi representado por turmas que tiveram de desenvolver pesquisas abordando a língua oficial e variedades, como área geográfica, arte e artesanato, fatos históricos, músicas e dança, economia e moeda, gastronomia, plantas medicinais e biomas, bandeira e monumentos famosos.



Entre apresentações de dança tradicional com a equipe caracterizada, os alunos demonstravam os resultados de suas pesquisas nos estandes decorados com maquetes e cartazes alusivos a alguns dos critérios estabelecidos no projeto pedagógico.

De acordo com a diretora-geral Luciete Cristina, além da questão da pesquisa, os jovens foram incentivados a trabalhar em equipe, de forma organizada, ocupacional e evolutiva, interagindo com as culturas desses países. “As turmas receberam orientação de professores, mas os alunos tiveram autonomia para definir seu plano de trabalho e de ação, sempre na perspectiva de uma atividade em grupo, em que a parceria, a troca, a corresponsabilidade são fundamentais”.

Autonomia implica tomada de decisões que muitas vezes dependem da força de vontade de uma liderança que desponta na hora da necessidade. Foi o que ocorreu com a equipe da turma 901, que estudou a Arábia Saudita. Vendo que a equipe da Revista Educar ainda se ocupava da cobertura das várias apresentações de danças típicas e entrevistas com colegas e professores no ginásio, a aluna Isabelly aproveitou a oportunidade e convidou a repórter para conhecer a produção intelectual de sua turma.

O convite foi aceito e, de fato, valeu a pena. O que se viu foi um rico ambiente tanto em seus conteúdos como na produção. Em uma das salas, as jovens Raíssa e Carol mostraram na prática os conceitos trabalhados pela escola ao longo dos anos, que se resumiam numa palavra: autonomia. Elas perceberam que poderiam não ser vistas e foram brigar para dar visibilidade a sua produção coletiva.

De acordo com Isabelly, a pesquisa mostrou um universo cultural e político muito rico e complexo, como foi o caso da construção das maquetes representativas de monumentos

históricos – Pedra Negra de Meca e Jeddah –, onde cada um dos protótipos foi refeito pelo menos umas quatro vezes.

Outras construções que chamavam a atenção eram relacionados com o estande do Japão. O professor de Matemática Mauro César, vestido a caráter com seu quimono de artes marciais, ressaltava as curiosidades tecnológicas apresentadas pelos alunos, como a poltrona de carro que reconhece o dono do veículo, a roupa com ar-condicionado ou o guarda-chuva com internet. A robótica foi representada pelos protótipos de robôs, satélites e helicópteros e, ao lado disso, uma casa tradicional de madeira.

Segundo o professor José Francisco, coordenador da equipe da Alemanha, foram promovidos muitos debates envolvendo temas como os horrores do Holocausto promovido pelos nazistas, o começo da unificação alemã e a reabertura



Cada país foi representado por turmas que tiveram de desenvolver pesquisas abordando características, como língua oficial, bandeira, arte, artesanato, entre outros





do Portão de Brandemburgo – bloqueado por quase 30 anos – poucos meses antes da queda do muro de Berlim. “Um dos embates mais mobilizadores foi sobre o antagonismo entre o capitalismo e o socialismo, dois sistemas político-econômicos absolutamente distintos”, salientou o professor, animado com o rendimento e interesse dos alunos.

De fato, animação, matéria na ponta da língua, criatividade e muito charme foi o que não faltou nas apresentações das equipes: da dança do ventre ao tango, do *hip-hop* à capoeira. Por sinal, conforme a diretora Luciete Cristina, em breve, os sons do berimbau e os comandos dados por professores da Associação de Capoeira Ginga Gonçalense, sob a coordenação do Mestre Brawn, serão incluídos na grade de oficinas oferecidas pela escola. E tem tudo a ver, pois a arte desenvolvida pelos africanos no Brasil foi reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade. Além disso, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação já inclui a valorização dos saberes e fazeres das culturas tradicionais no conteúdo curricular da educação básica.

Pedra Negra – Dentro da Mesquita Sagrada (*Al-Masjid al-Harām*), na cidade de Meca, encontra-se a Caaba (*Al-Ka'bah*), construção cubicular onde se localiza (presa do lado de fora) a Pedra Negra (*Al-Hajar al-Aswad*), que é uma relíquia muçulmana. Segundo a tradição islâmica, a pedra remonta aos tempos de Adão e Eva.

Jeddah – Localizada na costa central do Mar Vermelho, a cidade que convive com as tradições e a tecnologia.



A pesquisa mostrou a construção das maquetes representativas de monumentos históricos, como a Pedra Negra de Meca e Jeddah

Centro Educacional Luciete Manhães
Rua Vinte e Seis de Outubro, s/nº, Lote 2/3, Qd. 13 – Sacramento
São Gonçalo/RJ
CEP: 24737-035
Tel.: (21) 2601-6474
Diretora: Luciete Cristina
Fotos: Sandra Martins



Os alunos apresentaram peças teatrais, danças e esquetes em forma de jogral com a temática referente ao conteúdo aprendido em sala de aula



Contextualizando

Conteúdo aprendido em sala de aula é discutido através de atividades lúdicas

Jéssica Almeida

Com intuito de dar autonomia ao aluno, valorizando o processo criativo de cada um e levando à construção do pensamento, a Escola Franciscana Santo Antônio da Prata, localizada em Nova Iguaçu, criou a *Semana Cultural Tecnológica Franciscana*, tendo como tema gerador “Liberdade e Fraternidade – A união entre as Nações”, onde foram realizados cursos, palestras, seminários, oficinas, exibição de filmes, entre outras atividades.

Segundo a coordenadora Luciana Menegatti, a iniciativa visou desenvolver, acima de tudo, o pensamento autônomo dos discentes, uma vez que o professor foi o orientador do trabalho, levando em consideração as diretrizes para o desenvolvimento de cada projeto. “Nosso objetivo era realizar um evento que promovesse a cooperatividade científica na escola, incentivando alunos e professores do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental a planejar e executar trabalhos científicos, oferecendo a oportunidade de construir conhecimento de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada”, afirma.

Para realização do projeto, foram estipuladas algumas etapas, entre as quais a montagem do estande, a apresentação cultural e a avaliação. A coordenadora explica que cada turma, após receber o país a ser abordado na mostra

cultural, desenvolveu ao lado do professor-orientador o material a ser exibido no estande, junto com uma apresentação de caráter cultural, que podia envolver dança, teatro, comida ou atividades típicas de cada nação. “Além disso foi desenvolvida pelos alunos uma experiência tecnológica, envolvendo campos como ciências, criação de *softwares* e *games*, entre outros”, completa Luciana.

De acordo com ela, a culminância contou com uma programação bem organizada, com direito a boas-vindas aos pais, agradecimento aos alunos pelo desempenho e aos professores pelo apoio, além de apresentações de danças, música, jogos, jogral etc.

Escola Franciscana Santo Antônio da Prata
Estrada Dr. Plínio Casado, 2.875 – Prata
Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26010-380
Tel.: (21) 2761-7170
E-mail: direção@sibsantoantonio.com.br
Fotos cedidas pela escola



Campanhas e ações solidárias marcaram o trabalho desenvolvido no Itauá

Tony Carvalho

Os valores contribuem positivamente para o enriquecimento pessoal e permitem encontrar o sentido das nossas ações, tomar decisões e resolver determinados problemas. Por isso é muito importante a sua transmissão desde cedo às crianças. Um desses valores é a solidariedade. No Centro Educacional Itauá, em Campo Grande, os alunos aprendem que ser solidário é estar atento ao mundo que nos rodeia e escutar os apelos dos que estão em dificuldades. As turmas da Educação Infantil ao 9º ano do Fundamental participaram de uma Gincana Solidária, com o objetivo de arrecadar mantimentos para o Lar Pedacinho do Céu, situ-

ado em Pedra de Guaratiba, instituição beneficente que acolhe crianças de até cinco anos.

Para desenvolver a gincana, as turmas e equipes foram divididas por cores: Maternal I e II (verde); Pré I, II e 1º ano (branca); 2º ano (vermelha); 3º ano (lilás); 4º e 5º anos (amarela); 6º ano (coral); 7º ano (azul); 8º e 9º anos (preta). Cada item arrecadado pelas equipes ganhou uma pontuação. "Nós nos reunimos com as assistentes sociais do abrigo, que vieram conhecer a escola, e vimos com elas o que de

essencial a instituição necessitava. Os itens importantes foram listados e, a cada um deles, foi atribuída uma pontuação, de acordo com a sua relevância.





As equipes receberam essa lista e saíram a campo para arrecadar. Também houve bonificação para quem trouxe mais variedade de itens e para a torcida mais organizada. Os que obtiveram maior pontuação ganharam um passeio ao Planetário da Gávea. Não é uma premiação, mas uma forma de reconhecimento”, explica a supervisora pedagógica Ana Oliveira.

O projeto foi elaborado pela professora de Educação Física Vanessa Gomes, juntamente com a supervisão pedagógica da escola, tudo fundamentado na importância de ajudar o próximo e despertar nos alunos o espírito de solidariedade. A gincana foi composta por atividades lúdicas entre as turmas, envolvendo habilidades e capacidades físicas, noções de valores e respeito, cooperação, companheirismo e a socialização entre os estudantes. “Contextualizamos a prática esportiva como uma forma de estímulo ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social. Construímos em cada equipe o espírito de trabalho em grupo visando a consolidação do objetivo maior da gincana, que é o cultivo da solidariedade. Por isso, não existiu competição e todos se ajudaram mutuamente. Cada equipe contou com a participação de um professor-líder”, declara Vanessa.



As turmas que participaram da Gincana Solidária tinham como objetivo arrecadar mantimentos para o Lar Pedacinho do Céu

Nilceia Ribeiro, coordenadora pedagógica, conta que o envolvimento dos alunos foi grande. “Mostramos vídeos sobre a instituição e a necessidade de ajudar aquelas crianças carentes. E logo todos se mobilizaram: foram a supermercados, farmácias, padarias, condomínios, enfim, não mediram esforços para arrecadar. Além do professor líder da equipe, muitos pais também foram se engajando ao projeto”. No dia da culminância, a escola proporcionou um ato de ação solidária, oferecendo à comunidade assistência jurídica, aferição de pressão, teste de diabetes, avaliação nutricional, corte de cabelo e uma psicopedagoga, que realizou atividades de raciocínio lógico com as crianças.

Além da gincana, o projeto contou com várias atividades pedagógicas que foram desenvolvidas ao longo do semestre, como a campanha “Aquecendo com amor”, focada na arrecadação de agasalhos e cobertores. Outra atividade foi a eleição dos sentimentos e valores, campanha eleitoral desenvolvida pelos alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental. Com cartazes, panfletos, paródias e corpo a corpo, cada turma fez a propaganda do seu candidato, que não era uma pessoa, mas um valor: amor (6º ano); compaixão (7º ano); amizade (8º ano) e respeito (9º ano). As alunas Melissa Barcelo e Milene Santos, do 7º ano (equipe azul), trabalharam intensamente para arrecadar mantimentos. “Eu me coloquei no lugar daquelas crianças. Se estivesse na mesma situação, gostaria que alguém ajudasse”, justifica Melissa. “Apoiar os mais necessitados me



deixou muito feliz. Fico imaginando como eles irão se sentir quando receberem tudo que foi arrecadado”, complementa Milene. A aluna Ellen Martins, do 6º ano (equipe coral), conta a estratégia para conseguir as doações: “Percorri os prédios do bairro, de porta em porta, as residências e o comércio. Foi cansativo, mas valeu a pena”. As professoras Ana Rosa, de Língua Portuguesa, e Rosana, de Ciências, foram as líderes da equipe coral, a que mais coletou mantimentos e venceu a gincana. Elas procuraram contagiar a turma com estímulos, ressaltando a importância do ato solidário. Com os alunos, elas assistiram ao filme “O amor é contagioso”, que conta a história de um homem que, após se internar em um hospital psiquiátrico, descobre um belo dom de poder ajudar as pessoas usando o bom humor. Dois anos depois, ele entra em uma universidade de medicina para se formar como um respeitável médico e colocar alegria no coração de seus pacientes. “Acho que a história contribuiu ainda mais para mostrar que, ao ajudarmos o outro, nós nos sentimos muito melhores. Uma aluna conseguiu até medicamentos, através de um empresário”, destaca Ana Rosa.

Para a diretora-geral Marilza Ferreira Nery, a gincana solidária foi um momento de intensa alegria e de participação dos estudantes e de toda a comunidade escolar. “É gratificante conseguir comover o coração de tantas pessoas. É uma satisfação poder partilhar o princípio do amor com seus alunos. O papel da escola é formar cidadãos por inteiro. Se não conseguirmos estabelecer valores na formação desses jovens e crianças, nosso trabalho não estará completo. Estamos muito felizes por movimentar uma comunidade inteira, que abraçou a nossa causa. Os pais foram às ruas com seus filhos e entenderam a proposta, que não era só a de arrecadar mantimentos, nem ganhar um passeio como prêmio, mas sim compartilhar o amor, o respeito e a atenção aos mais necessitados. Ser solidário é partilhar o que se é, o que se sabe e o que se tem. É uma gincana da qual todos saem vencedores”.



No dia da culminância, a escola proporcionou um ato de ação solidária, oferecendo à comunidade assistência jurídica, teste de diabetes e corte de cabelo



Centro Educacional Itauá
Estrada do Moinho, 226 – Campo Grande
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23040-250
Tels.: (21) 3384-4031 / 3384-4036
Diretora-geral: Marilza Ferreira Nery
Fotos: Marcelo Ávila

Novo site da Appai



WWW.APPAI.ORG.BR

Assistência Funeral 24h

0800 0234600

A APPAI disponibiliza o [benefício coletivo de Assistência Funeral 24h](#), através de um convênio com uma Seguradora que dispõe de profissional especializado na execução de procedimentos funerários necessários, evitando que a família, num momento difícil, tenha de se envolver com assuntos burocráticos e financeiros, sem qualquer custo.



Transformando **informação** em **conhecimento**



Escola elabora práticas lúdicas para facilitar aprendizagem dos alunos

Professores buscam sempre contextualizar as fórmulas e teorias através de exemplos que estão na rotina dos jovens, o que desperta o interesse na atividade




Do simples ao elaborado, as atividades práticas têm feito a diferença durante aprendizagem dos alunos dos ensinos Fundamental e Médio da Rede Salesiano de Escolas (RSE). Atividades como chama colorida, foguete de garrafa reciclada, ampliação de células e plantação de alpiste têm aguçado a curiosidade dos alunos que fazem as disciplinas de Química, Física e Biologia. Com uma metodologia diferenciada, as aulas têm estimulado um melhor desempenho, elevando a qualidade do ensino no Colégio Salesiano Região Oceânica (CSRO), em Niterói.

Na 1ª série do Ensino Médio, uma das atividades que fez sucesso entre os estudantes é conhecida como “Varinha do Harry Potter”, realizada pelo professor Gustavo Campos. O experimento, que faz parte do conteúdo de óxido e outros componentes químicos, ganhou o divertido nome por gerar uma combustão de chama colorida pela teoria de Bohr. A prova do sucesso da atividade foi o prêmio “Professor do Ensino Médio” que o educador salesiano recebeu do Sindicato das Escolas Particulares do Estado do Rio de Janeiro (Sinepe/RJ), em 2013, com a apresentação do projeto.

Outro experimento, batizado de “Foguete”, ministrado pelos educadores Daniel Fevereiro e Ramon Estevão, incentivou os alunos a trabalhar com projéteis fabricados com garrafa *pet*, fita isolante, papelão e fios, que posteriormente foram lançados tendo como combustíveis vinagre, bicarbonato de sódio e ar comprimido. O momento, de muita animação e estudo, aconteceu durante a aula de processos químicos e físicos, também da 1ª série do Ensino Médio.


Já os estudantes da 3ª série foram contemplados com a Biologia Celular, através do professor Leandro Cesar. Na aula, os alunos tiveram a oportunidade de analisar lâminas com células da mucosa oral e do catafilo da cebola, com o auxílio de microscópio ótico para compará-las. As amostras foram observadas com lente objetiva seca e com uma objetiva de imersão. Com a ação, os jovens conseguiram identificar as principais partes físicas do microscópio ótico e do eletrônico, além de aprenderem a calcular o tamanho de ampliação da amostra (de 40x a 400x).

Segundo o aluno Gabriel Macedo, as aulas ministradas por Leandro são aguardadas com entusiasmo, pois são espetaculares. “Eu, particularmente, adoro Biologia, e com a atividade prática fica mais fácil assimilar o conteúdo teórico”, afirma o estudante. Gabriel pensa até mesmo em seguir seus estudos na área de pesquisa em genoma humano. Segundo Leandro, os professores buscam sempre contextualizar as fórmulas e teorias através de exemplos que estão na rotina dos jovens, o que desperta o interesse no trabalho.



O projeto batizado de Foguete, produzido com garrafa pet, foi lançado com combustíveis feitos de vinagre, bicarbonato de sódio e ar comprimido

Já os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental realizaram uma dinâmica que ressaltou a importância das matas ciliares e o valor da preservação ambiental. No experimento, ministrado pelos professores Onofre Saback e Mirian Monteiro, os estudantes montaram uma maquete para representar um rio. Em uma das margens, plantaram sementes de alpiste e na outra não introduziram nada. Ao longo de duas semanas as turmas voltaram diversas vezes ao laboratório para acompanhar a evolução da atividade e conheceram um pouco dos processos que ocorrem com as margens dos rios que perderam sua vegetação, como a erosão e o assoreamento.



Os alunos tiveram a oportunidade de analisar lâminas com células da mucosa oral e do catafilo da cebola, com o auxílio de microscópio ótico, para compará-las



Por obter uma combustão de chama colorida, a “Varinha do Harry Potter” foi uma das atividades que mais fizeram sucesso entre os estudantes do 1º ano do Ensino Médio



De acordo com Sergio Baruffi, diretor executivo do CSRO, a aprendizagem só é significativa para o aluno quando o inspira a buscar novos horizontes, quando aguça sua curiosidade, o olhar crítico e desperta o prazer de aprender. Sendo assim, o Salesiano oferece atividades práticas no laboratório, pesquisas de campo, *web*-aulas com interação em tempo real, material didático digital com *links* para vídeos, fóruns de discussão e jogos educativos, feira de ciência e tecnologia, onde os alunos apresentam seus projetos e invenções escolares. “Poder participar dos experimentos transforma informação em conhecimento. Independente da disciplina, as aulas lúdicas e interativas possibilitam ao aluno vivenciar o conteúdo lecionado, refletir sobre o assunto, criar conexões e significado. Isso é educação transformadora”, ratifica o diretor do Colégio.

Colaboração: Richard Günter

Colégio Salesiano Região Oceânica
Rua Doutor Cornélio de Mello Júnior, 117
Piratininga – Niterói/RJ
CEP: 24350-280
Tel.: (21) 3578-9050
Site: <http://www.salesianoniteroi.com.br/>
RO/
Direção: Sergio Baruffi
Fotos cedidas pela escola



Feira das Nações

Projeto contempla alunos do EJA

Claudia Sanches

Mobilizar e estimular estudantes e educadores. Essa foi a meta principal do *Projeto Mundo*, realizado no Colégio Estadual Nova Campina, que atende somente alunos do EJA e Neja – Educação de Jovens e Adultos e dos ensinos Fundamental e Médio. De acordo com o professor de Artes Daniel Quarterolli, idealizador do trabalho, a escola, que só atende pessoas com defasagem idade/série, estava precisando de um movimento para motivar docentes e alunos. “Não existe projeto para adultos, tanto estudantes como educadores estavam sentindo falta. É uma clientela que está encontrando oportunidade de voltar aos estudos e precisamos valorizar”, justifica Daniel.

Márcia Maria da Silva Santos, professora articuladora, que faz a ponte entre a direção e estudantes, acredita que o primeiro passo foi fazer com que a escola abraçasse o projeto. A primeira fase foi dividir as turmas. Com o tema “A festa dos continentes”, cada uma delas escolheu dois países. Todas as disciplinas foram trabalhadas e aproveitadas de acordo com o currículo mínimo. O objetivo era promover a interdisciplinaridade, para que os alunos conheçam novos lugares e ampliem seu aprendizado. O trabalho de pesquisa foi promovendo uma interação entre os próprios grupos, e os estudantes começaram a ter mais interesse à medida que iam avançando. “A primeira etapa, que foi a pesquisa, fez com que os grupos se aproximassem e comesçassem a se envolver e interessar pelo projeto”.



Além de maquetes e exposições literárias, os alunos elaboraram um espaço culinário oportunizando aos participantes conhecerem um pouco dos sabores de Portugal



A coordenadora pedagógica Joseane Terra se surpreendeu com a resposta do trabalho, já que foi uma experiência nova, tanto para o corpo docente quanto para o discente. “O retorno foi muito superior às nossas expectativas. Todos ficaram com muito receio no início, mas as pesquisas foram despertando a curiosidade e eles passaram a trabalhar praticamente sozinhos”, conta a coordenadora.

A feira dos continentes foi aberta à comunidade. O grupo de Leila, que ficou com Quênia e Serra Leoa, falou não só das riquezas naturais dos países e a miséria a que sua população é submetida, mas também sobre os escritores que retratam a África, como Ishmael Beah, que esteve na Flip, em Paraty. O autor foi preso na guerrilha, conseguiu se libertar através da Unicef, que foi resgatá-lo, e lançou a obra “A vida de um soldado”.

Outros grandes escritores foram homenageados, como o queniano Ngug wa Thiong’o, além de Wole Soyinka, nigeriano ganhador de um Prêmio Nobel de Literatura, e do moçambicano Mia Couto, que encantaram as pessoas que visitaram os estandes. Leila estava radiante ao falar sobre as disparidades do continente africano: “O que é mais difícil de entender é que, ao invés de produzir riquezas, esses países produzem pessoas ricas. De acordo com as estatísticas, a taxa de natalidade está abaixo do nível da pobreza, e é lá que se encontra uma das maiores reservas de diamantes do mundo, conforme vimos no filme ‘Diamante de Sangue’”, dizia a estudante enquanto mostrava as estatísticas no quadro.

Para retratar o Quênia, o grupo confeccionou maquetes representando o país e um acampamento de refugiados todo movido a energia solar, construído por Ongs. A novidade apresentada pela equipe foi um projeto desenvolvido ali para gerar energia: uma turbina que se sacode por cerca de uma ou duas horas e gera oito horas de carga.

O grupo, que montou um consultório médico, falou sobre as doenças infectocontagiosas, como a Aids e o Ebola, e citaram os Médicos sem Fronteiras, que estão lutando contra o costume de se comer animais silvestres ressecados. “Estou orgulhoso de você, Leila”, disse o professor Daniel, emocionado com o entusiasmo da estudante.

No estande de Portugal, Tayná mostrava as comidas típicas como o bolinho de bacalhau, o azeite, suspiros, pastel de Belém e um bolo com a receita original, feito pela professora Carmen Lúcia, além dos pontos turísticos mais conhecidos, como o Mosteiro da Batalha, Évora, Torre de Belém. Os alunos também mostraram um pouco da produção cinematográfica do país, com filmes como “O crime do padre Amaro” e “O espelho mágico”. Para Carmen foi uma emoção muito grande poder participar dessa atividade: “Trabalhar com Portugal é mexer nos sentimentos, nas origens. Os alunos se surpreenderam e tenho certeza que aprenderam muito com o que foi realizado fora de sala de



aula". A equipe que abordou os Estados Unidos e o México mostrou a alimentação e as paisagens da geografia da América do Norte e caracterizaram a *Broadway*, com suas luzes e cassinos. A aluna Claudia, que falou sobre a Inglaterra, levou o chá das cinco e os pontos turísticos de Londres, como o Big Ben, Westminster, a Tower Bridge, entre outros. O grupo lembrou também três grandes matemáticos, como George Boole, Jacob Bernoulli e Bab Borrow.

Na atividade sobre a França, os alunos apresentaram os pontos turísticos e a famosa gastronomia, além da perfumaria. A equipe citou os principais matemáticos como Descartes e Pierre de Fermat, e exibiu o filme "Os Miseráveis", baseado na obra do escritor Victor Hugo, que retrata o século XIX na França. Márcia lembra que essa escola atingiu, pela segunda vez, a meta do estado em notas, estrutura e avaliação do Saerj – Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro. Para ela, o projeto modificou a "energia" do colégio. "A frase que a aluna Leila citou, do escritor Wole Soyinka, tem tudo a ver com o nosso projeto: 'Eu acredito que o melhor processo de aprendizagem, em qualquer tipo de aprendizagem, é olhar para o trabalho dos outros'", conclui.



Colégio Estadual Nova Campina
Av. A, s/nº – Nova Campina
Duque de Caxias/RJ
CEP: 25268-010
Tel.: (21) 2675-1562
E-mail: cenc_cenc@hotmail.com
Direção: Hélio Fernandes
Fotos: Marcelo Ávila



Inscrições em breve!
carrida 5 e 10km • caminhada 5km



17 MAIO

Aterro do Flamengo

1ª CORRIDA DO ADMINISTRADOR & PROFESSOR



Parceiro:



50 anos de transformação e o futuro da Administração

Realização:



Rio de Janeiro | Brasil



Fórum Internacional de Administração

18 a 20 de maio | Vivo Rio / MAM

Palestrantes



Sébastien Charles
Diretor de Pesquisa e Inovação da Universidade de Quebec (Canadá)



Pierre Lévy
Professor do Departamento de Comunicação da Universidade de Ottawa (Canadá)



José Pastore
Professor e consultor em Relações do Trabalho



Wagner Siqueira
Presidente do Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro - CRA-RJ



Mário César Barreto Moraes
Presidente da ANGRAD - Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração



Sílvio Meira
Cientista fundador do C.E.S.A.R. e assessor do Centro de Inovação



Antonio Freitas
Pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da FGV - Fundação Getúlio Vargas



Leandro Karnal
Historiador e Professor na Unicamp



Maria Helena Castro
Diretora da Fundação SEADE, Conselheira da Todos pela Educação



Bernardo Toro
Assessor da Avina (Colômbia) e autor de A Construção do Público



Bláncor Cavalcanti
Diretor Internacional da FGV



Jacques Bourgault
Membro do Instituto de Administração Pública do Canadá

Realização:



Apoio Institucional



MAIS INFORMAÇÕES: fia2015.com.br



Projeto Nutrindo atende mais de 40mil assistidos em 2014

Jéssica Almeida

Se empilharmos as latas de leite doadas em 2014 através dos eventos promovidos pela Appai, o montante equivaleria a 50 prédios de 20 andares. Isso porque, através do Programa de Projetos e

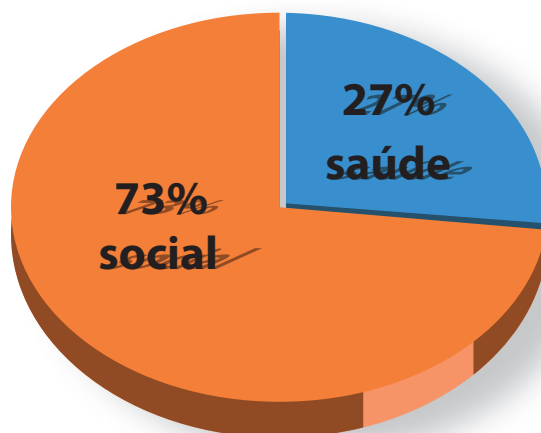
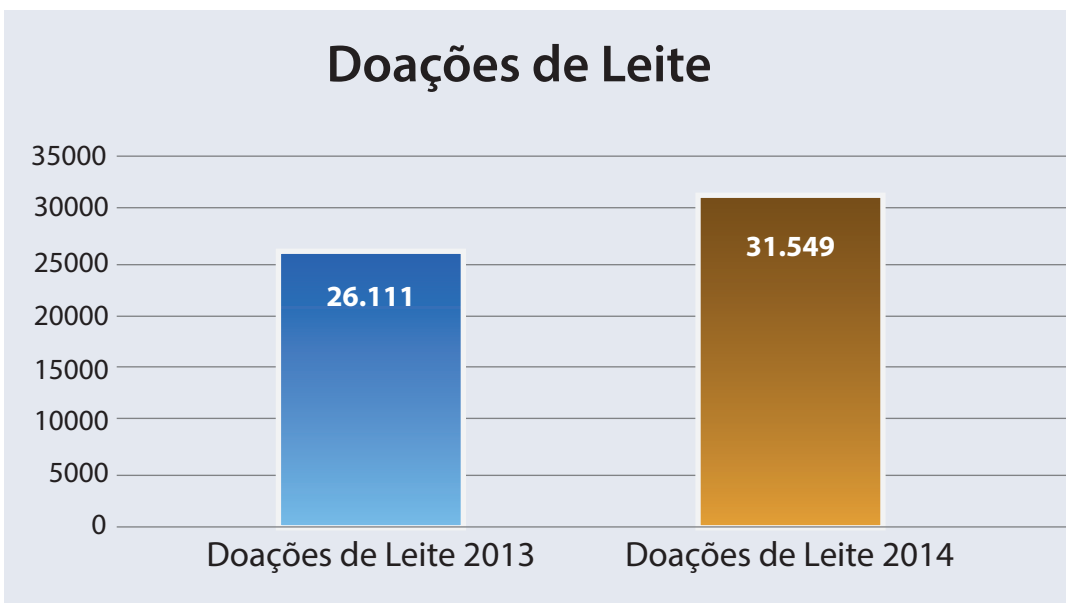
Ações Sociais (PPAS), a associação realizou a entrega de mais de 30 mil latas, fornecidas mensalmente para 26 instituições cadastradas pelo projeto *Nutrindo*, o qual faz parte do *pool* de ações do Programa (confira no gráfico o perfil das entidades que foram beneficiadas e a quantidade recebida).

Os donativos são arrecadados através dos associados, beneficiários e funcionários da Appai, em ações realizadas pelos benefícios Caminhadas e Corridas, Dança de Salão, Educação

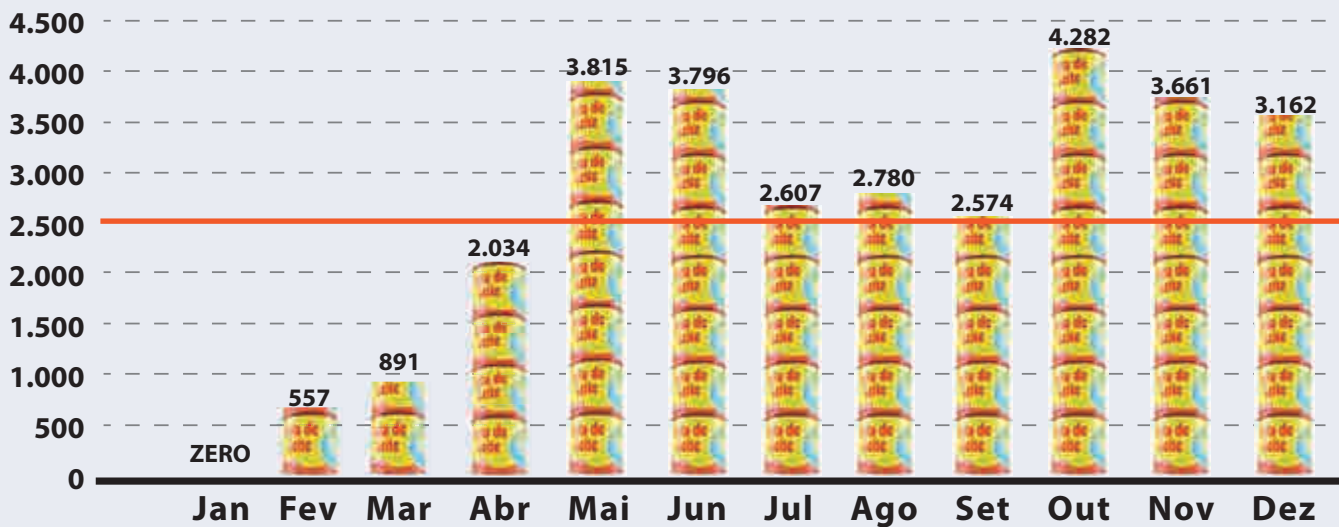
Continuada, entre outros. Todo participante, ao se inscrever gratuitamente para uma corrida, compromete-se a doar duas latas de leite em troca do *kit* que utiliza na prova. O mesmo acontece nas atividades promovidas por outros benefícios, como os bailes e as palestras.

De acordo com a assistente social Márcia Marinho, do PPAS, as doações realizadas para as instituições assistidas têm como objetivo oferecer um complemento alimentar seguro e adequado, de alto valor nutritivo para crianças, adolescentes e idosos de baixa renda ou que estejam em situação vulnerável com relação à saúde. "O leite contribui para o tratamento e melhoria da qualidade da alimentação de crianças e adultos adoecidos pelo câncer e pessoas que vivem em condições econômicas muito desfavoráveis", explica.

A nutricionista do Programa Saúde 10, Raquel Azevedo, ressalta que o leite não é a única fonte de cálcio, fósforo, vitaminas A, D e do Complexo B, porém é a de mais fácil acessibilidade e aceitação pela população. Seja qual for a forma comercial com que é consumido – integral, semidesnatado ou desnatado. "É importante destacar que boa parte



Social	Creches, Projetos Educacionais e geração de Renda, Abrigos e Instituições de Incentivo ao Esporte e Jovens.
Saúde	Paciente Oncológicos, Hematológicos, Soropositivos, Cardiopatas e Deficiências Múltiplas.



dos derivados do leite preserva as mesmas características nutricionais, o que também ocorre no caso dos queijos, iogurtes e bebidas lácteas fermentadas”, enumera.

O diretor-presidente da Fundação Pró-Hemorio, Leonardo José Carvalho, destaca a importância desse trabalho. “Gostaríamos de manifestar profundo agradecimento por seu apoio na doação de latas de leite para o programa Primeiros Passos, que atende crianças com doença falciforme. A atitude dessa associação nos ajuda a garantir a continuidade das ações de proteção social a pessoas em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a adesão ao tratamento e melhoria da saúde”, afirma.

Além dessa participação no cenário do papel assistencial, vale ressaltar a participação direta da Appai através de outros projetos que fomentam à educação, esporte, cultura, lazer e a sustentabilidade. Ao longo de 2014, esses projetos foram responsáveis por mais de quarenta mil atendimentos a idosos, crianças e jovens de várias instituições. Este número é baseado no total de assistidos nas instituições apoiadas pela Appai bem como seus núcleos familiares. Tudo isso não seria possível sem a contribuição e apoio de associados, beneficiários e funcionários da Appai. Por isso, o nosso muito obrigado!

Perfil das instituições	Quant.	%
Creche	7.404	25 %
Portador de Deficiências Múltiplas	2.322	8 %
Casa Apoio Infantojuvenil	1.094	4 %
Abrigo de Idosos	1.354	4 %
Pacientes Oncológicos	5.120	17 %
Pacientes Diversos	4.200	14 %
Projetos Educacionais e Geração de Renda	2.740	9 %
Assistência a soropositivos	1.060	4 %
Assistência à saúde	4.035	13 %
Pacientes Cardiopatas Pediátricos	150	0 %
Esporte	80	0 %
Pacientes Hematológicos	600	2 %



A arte de combater bullying

Com o intuito de coibir a prática do *bullying* no ambiente escolar, os coordenadores da Escola Estadual Municipalizada Oswaldo Cruz, em Duque de Caxias, criaram um método bastante dinâmico de integração e exclusão do preconceito entre os alunos, incentivando os estudantes a praticar cultura e arte. O projeto resultou em exemplo de aprendizagem e socialização.

A ideia inicial era ler bastante, dialogar com os colegas, assistir filmes e finalizar a atividade produzindo um livro de poemas elaborados a partir dos temas vistos com os educadores desde 2013, compreendendo conteúdos das diversas áreas de conhecimento. As produções ressaltaram ideias e opiniões individuais e coletivas acerca de assuntos relacionados a artistas brasileiros como Tarsila do Amaral e Romero Brito. Intitulado "Sou um jovem leitor e escritor brasileiro", a publica-



A ideia inicial era ler bastante, dialogar com os colegas e finalizar a atividade produzindo

ção contará com uma tiragem mínima de 250 exemplares impressos com a ajuda de doações.

A temática surgiu em 2013, quando o corpo docente da unidade escolar realizou diversos debates na tentativa de descobrir uma metodologia que reduzisse o crime no cotidiano do colégio. Com este problema presente, foi observada na grade curricular a necessidade de utilizar o interesse dos alunos do 4º e 5º anos estabelecendo o uso dos recursos multimídia da instituição, o que favoreceria o convívio em grupo. Realizou-se, então, como primeiro passo, uma atividade junto às demais turmas da escola com foco na leitura.

Nas salas de aula, a diversidade de conhecimentos de cada estudante possibilitou novas propostas de educação embasadas no respeito às habilidades sociais trazidas para o ambiente interno, que refletem a expressão cultural da sociedade. Hoje, ainda há certas restrições vivenciadas por alunos, afirmações vazias de que estudantes da rede pública não apreciam música clássica ou que não gostam de museus e teatros. Indo na contramão dessa visão, a escola teve como parte de suas metas possibilitar oportunidades de desenvolvimento não apenas intelectual, mas humano, como propõem as indagações do currículo publicadas pelo Ministério da Educação e Cultura. O projeto, escrito e coordenado pela professora Bianca de Lima Maia, integra diversas áreas de conhecimento, desde produções textuais e leituras compartilhadas sobre a história do Brasil e regionalidades a exibições multimídia de músicas e filmes nacionais e internacionais, lendas folclóricas e poemas. O procedimento se inspira nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que ratificam: "O professor, consciente de que condutas diversas podem estar vinculadas ao desenvolvimento de uma mesma capacidade, tem diante de si maiores possibilidades de atender à diversidade de seus alunos".

A metodologia consistiu em desenvolver aptidões necessárias que criassem condições de novas habilidades, visando o respeito à diversidade, permitindo fazer uso de recursos naturais, recicláveis e multimídia de modo consciente. Os ambientes internos da escola também foram explorados, ao serem criados espaços culturais, como uma casa de teatro para apresentações individuais e coletivas de contação de histórias, declamação de poesias e leituras compartilhadas. O laboratório de informática foi utilizado como instrumento para pesquisas e revisões textuais.

Para dar motivação à produção escrita e à leitura, foram selecionados filmes de dramas sociais vivenciados pelos alunos, como preconceito, *bullying* e baixa autoestima, mas com focos humorísticos, que prendem a atenção e destacam emoções, como nos filmes: "O Garoto" e "O Circo", ambos de Charles Chaplin; "O Reencontro", de Rob Reiner, com Morgan Freeman; "Menina no país das maravilhas", de

Daniel Barnz; e "Primeiro da classe", de Peter Werner. Esses filmes demonstram, principalmente, que a vontade pode ser maior que os preconceitos e barreiras impostas por padrões sociais, direcionados a impedir o crescimento cultural dos cidadãos que fogem a essas falsas regras preestabelecidas de beleza, inteligência, sucesso e fama.

Integrar a tecnologia como recurso pedagógico motivacional foi mais um dos pontos altos que levou o projeto ao sucesso, pois, embora estejamos de cara com fenômenos tecnológicos de comunicação cada vez mais populares, foi identificado que os alunos não conseguiam realizar atividades simples de uso de *software* de edição de texto e muitas vezes utilizavam abreviações características das redes sociais da internet. Com esse estreitamento de informações diagnosticadas pelos estudantes, o uso de computadores forneceu uma ferramenta importante para que eles digitassem seus textos e, com o corretor ortográfico desativado, realizassem eles próprios o processo de verificação da escrita, coesão e coerência de suas produções. Essa estratégia elevou a autoestima das crianças que até então pensavam que não conseguiriam "escrever", pois sua ideia era de que isso era sinônimo de não poder errar. Além disso, ficou bem claro para eles que tinham condições de fazer parte do grupo de escritores.

De acordo com Bianca, ler os poemas produzidos pelos alunos, com média de idade entre 10 e 11 anos, que conseguem emocionar com palavras diretas e sinceras, engrandece a perspectiva de um futuro promissor para jovens brasileiros que carregam sonhos de uma vida melhor. "Em todo o trabalho observamos o progresso dos estudantes, que passaram a ser elogiados por seus colegas, que até então os excluíam porque falavam com sotaque de outro estado ou apresentavam problemas de dicção", exalta a educadora.

Colaboração: Richard Günter

Escola Estadual Municipalizada Oswaldo Cruz
Av. Covanca, s/nº – Parque Lafaiete
Duque de Caxias/RJ
CEP: 25025-500
Tel.: (21) 2652-3835
E-mail: escola1.oswaldocruz@smeduque-
decaxias.rj.gov
Professora responsável: Bianca de Lima Maia
Fotos cedidas pela escola



Revista Appai Educar



Médico Ambulatorial Básico



Seguro de Vida em Grupo

BENEFÍCIOS



Dança de Salão



Caminhadas e Corridas



Benefício Passeio Cultural



Jurídico



Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves



Assistência Flex Domiciliar



Assistência Funeral



Educação Continuada



Serviço Social



Odontológico Ambulatorial Básico


appai.org.br